

UNIVERSIDADE CANDIDO MENDES – UCAM
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CURSO DE MESTRADO EM ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

Romulo da Silva Viana

A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA A
FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL TÉCNICO EM ENFERMAGEM:
ANÁLISE DE SATISFAÇÃO DOS ALUNOS DE UMA INSTITUIÇÃO
FEDERAL DE ENSINO

CAMPOS DOS GOYTACAZES, RJ.
Dezembro de 2016

UNIVERSIDADE CANDIDO MENDES – UCAM
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CURSO DE MESTRADO EM ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

Romulo da Silva Viana

A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA A
FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL TÉCNICO EM ENFERMAGEM:
ANÁLISE DE SATISFAÇÃO DOS ALUNOS DE UMA INSTITUIÇÃO
FEDERAL DE ENSINO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em
Engenharia de Produção, da Universidade Candido Mendes –
Campos / RJ, para a obtenção do GRAU DE MESTRE EM
ENGENHARIA DE PRODUÇÃO.

Orientador: Prof. Eduardo Shimoda, DSc.

CAMPOS DOS GOYTACAZES, RJ
Dezembro de 2016

FICHA CATALOGRÁFICA

V617i Vianna, Romulo da Silva.

A importância do estágio supervisionado para a formação do profissional técnico em enfermagem: análise de satisfação dos alunos de uma instituição federal de ensino. /. Romulo da Silva Vianna – 2017.

70 f. il.

Orientador: Eduardo Shimoda

Dissertação apresentado ao Curso de Mestrado em Engenharia de Produção da Universidade Candido Mendes - Campos dos Goytacazes, RJ, 2016.

Bibliografia: f. 58-68

1: Enfermagem -estágio obrigatório. 2. Enfermagem – formação técnica. 3. Método de Lawshe. 4. Enfermagem (discentes) - Satisfação. I Universidade Candido Mendes – Campos. II. Título.

CDU – 377: 614.2

ROMULO DA SILVA VIANA

**A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA A
FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL TÉCNICO EM ENFERMAGEM:
ANÁLISE DE SATISFAÇÃO DOS ALUNOS DE UMA INSTITUIÇÃO
FEDERAL DE ENSINO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, da Universidade Candido Mendes – Campos / RJ, para a obtenção do GRAU DE MESTRE EM ENGENHARIA DE PRODUÇÃO.

Aprovado em: 01 de dezembro 2016

BANCA EXAMINADORA

Prof. Eduardo Shimoda, DSc. - Orientador
Universidade Candido Mendes

Prof. Aldo Shimoya, DSc.
Universidade Candido Mendes

Prof. Marcella Costa Radael, DSc.
Universidade de Vila Velha – Vila Velha-ES

CAMPOS DOS GOYTACAZES, RJ
2016

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho a todos que nunca duvidaram da minha capacidade. E que me fizeram acreditar em infinitas possibilidades.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a DEUS, por me proporcionar uma imensa força de vontade para concluir o curso.

A minha esposa e meus filhos, pela tolerância da minha impaciência durante a pesquisa para dissertação e por suportar a minha ausência nos momentos que mais precisaram.

Ao meu orientador Prof. D.Sc. Eduardo Shimoda, pela paciência, apoio e dedicação que foram essenciais para conclusão do curso. Ao Prof. D.Sc. Aldo Shimoya pela colaboração durante o curso.

Aos meus companheiros do curso em especial ao Luiz Mauricio Lopes, Adriano Serra, Arlindo Rocha, Cleide Rosa e Luciana Rangel pela amizade construída.

Mestre na arte da vida faz pouca distinção entre o seu trabalho e o seu lazer, entre a sua mente e o seu corpo, entre a sua educação e a sua recreação, entre o seu amor e a sua religião. Ele dificilmente sabe distinguir um corpo do outro. Ele simplesmente persegue sua visão de excelência em tudo que faz, deixando para os outros a decisão de saber se está trabalhando ou se divertindo. Ele acha que está sempre fazendo as duas coisas simultaneamente.

Texto Budisda

RESUMO

A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL TÉCNICO EM ENFERMAGEM: ANÁLISE DE SATISFAÇÃO DOS ALUNOS DE UMA INSTITUIÇÃO FEDERAL DE ENSINO

A formação do profissional Técnico em Enfermagem requer um entendimento filosófico que perpassa os cuidados básicos da pessoa e da coletividade. Para isso a formação discente precisa ir além das atividades teóricas descrita no Plano Pedagógico, é necessário o aprofundamento nas atividades práticas que possibilite a vivência do contexto no campo de trabalho da Enfermagem. O objetivo deste trabalho é identificar os pontos a serem melhorados no Estágio Supervisionado obrigatório do curso Técnico em Enfermagem do IFF Campus Campos Guarus. A partir dos resultados obtidos por meio da aplicação do método Lawshe, foi elaborado um questionário contendo 31 itens validados pelo cálculo do CVR (Content Validity Ratio) e aplicado aos 12 alunos concluintes do curso Técnico em Enfermagem do IFF Campus Campos Guarus com o propósito de avaliar a satisfação dos alunos quanto ao estágio supervisionado. De todos os itens avaliados através da aplicação dos questionários aos discentes, os itens: 13- Condições das unidades no campo de estágio para a prática; 14- Possibilidade de interferir na dinâmica do processo de enfermagem; 6- Possibilidade, de fato, de executar as atividades profissionais. Merecem destaque importante por terem sido considerados como pontos que devem ser melhorados no curso.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio Obrigatório. Enfermagem. Método de Lawshe. Satisfação.

ABSTRACT

THE IMPORTANCE OF SUPERVISED FOR VOCATIONAL TRAINING TECHNICIAN NURSING: SATISFACTION ANALYSIS OF STUDENTS OF AN INSTITUTION OF FEDERAL EDUCATION

Training Professional Technical Nursing requires a philosophical understanding that permeates the basic care of the person and the community. For this the students' training needs to go beyond the theoretical activities described in the Pedagogical Plan, deepening the practical activities that enable the experience of context in the Nursing field work is required. The objective of this study is to identify the points to be improved in compulsory course Supervised Internship IFF Nursing Technical Campus Courses Guarus. From the results obtained by applying the Lawshe method, a questionnaire containing 31 items validated by calculating the CVR (Content Validity Ratio) and applied to 12 graduating students of the Technical ongoing IFF Nursing campus fields Guarus was prepared for the purpose of assess student satisfaction regarding the supervised training. Of all items through the application of questionnaires to students, the items: 13- Conditions of the units in the training field to practice; 14- Ability to interfere with the dynamics of the nursing process; 6- Possibility, in fact, to perform professional activities. They deserve great emphasis that they were counted as points that should be improved in the course

KEYWORDS: Required stage. Nursing. Method Lawshe. Satisfaction.

LISTA DE EQUAÇÕES E GRÁFICOS

Equação 1.	Cálculo do CVR	28
Equação 2.	Cálculo de Cada Item do Questionário com CVR	33
Gráfico 1.	Distribuição de Frequência do Grau de Importância	41
Gráfico 2.	Distribuição de Frequência do Grau de Satisfação	42
Gráfico 3.	Grau de importância dos itens segundo a percepção dos discentes em ordem decrescente.	45
Gráfico 4.	Grau de satisfação dos Itens Segundo a Percepção dos Discentes em Ordem Decrescente	47
Gráfico 5.	Valores do GAP referentes aos itens avaliados segundo a percepção dos discentes.	50
Gráfico 6.	Insatisfação ponderada	54

LISTA DE QUADROS E TABELAS

Quadro 1.	Modelo Importância versus Satisfação	31
Quadro 2.	Relação de Itens para Avaliação da Satisfação com Estágio Supervisionado	37
Quadro 3.	Dispersão das médias de importância e de satisfação dos itens avaliados pelos discentes.	51
Quadro 4.	Ampliação dos Quadrantes.	52
Tabela 1.	Grade curricular do Curso Técnico de Enfermagem – IFF Guarus.	27
Tabela 2.	CVR crítico (mínimo) por número de especialistas para cada item.	29
Tabela 3.	Validação dos Itens (Método Lawshe)	39
Tabela 4.	Grau de importância dos itens avaliados segundo a percepção dos discentes.	43
Tabela 5.	Grau de satisfação dos itens avaliados segundo a percepção dos discentes.	46
Tabela 6.	GAP dos itens avaliados segundo a percepção dos discentes.	49
Tabela 7.	Insatisfação ponderada	53

LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS

BVS:	Biblioteca Virtual de Saúde
CEB:	Câmara de Educação Básica
CEFET:	Centro Federal de Educação Tecnológica
CES:	Câmara de Educação Superior
CH:	Carga Horária
CNE:	Conselho Nacional de Educação
COFEN:	Conselho Federal de Enfermagem
COREN:	Conselho Regional de Enfermagem
CVR:	Content Validity Ratio
DOU:	Diário Oficial da União
IFF	Instituto Federal Fluminense
LDB:	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC:	Ministério da Educação
PDI:	Plano de Desenvolvimento Institucional
PPC:	Plano Pedagógico de Curso
PROEJA.	Programa Nacional de Integração da Educação Profissional
SCIELO.	Scientific Electronic Library Online
SUS.	Sistema Único de Saúde
UFRJ.	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UNED.	Unidade Descentralizada

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.	15
1.1.	CONTEXTUALIZAÇÃO.	15
1.2.	OBJETIVOS.	16
1.2.1.	Objetivo Geral.	16
1.2.2.	Objetivos Específicos.	16
1.3.	ESTRUTURA SDO TRABALHO.	16
2.	REVISÃO DE LITERATURA	18
2.1.	ENSINO DE ENFERMAGEM NO BRASIL	18
2.2.	ASPECTOS CURRICULARES DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM.	20
2.3.	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ENFERMAGEM.	20
2.3.1.	Aspectos éticos e legais do estágio supervisionado em Enfermagem	21
2.4.	BREVE HISTÓRICO DO IF FLUMINENSE CAMPUS CAMPOS – GUARUS	24
2.4.1.	Metodologia do curso técnico em Enfermagem do IFF Guarus.	25
2.4.2.	Matriz curricular do curso técnico em Enfermagem do IFF Guarus	25
2.5.	VALIDAÇÃO DE ITENS DE QUESTIONÁRIO 25	28
2.6.	MÉTODOS PARA ANÁLISE DA SATISFAÇÃO DE CLIENTES.	29
2.6.1.	Satisfação Simples	29
2.6.2.	Análise de Gap.	30

2.6.3.	Abordagem Multiplicativa (Insatisfação Ponderada).	30
2.6.4.	Importância versus Satisfação.	31
3.	METODOLOGIA	32
3.1.	IDENTIFICAÇÃO DOS ITENS COM BASE NA LITERATURA E ANÁLISE EXPLORATÓRIA	32
3.2.	VALIDAÇÃO DOS ITENS.	32
3.3.	APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO.	34
4.	RESULTADOS E DISCUSSÃO.	36
4.1.	IDENTIFICAÇÃO DOS ITENS COM BASE NA LITERATURA E ANÁLISE EXPLORATÓRIA	36
4.2.	VALIDAÇÃO DOS ITENS.	39
4.3.	IDENTIFICAÇÃO DOS PONTOS A SEREM MELHORADOS.	40
4.3.1.	Importância e Satisfação	40
4.3.2.	Método de GAP	48
4.3.3.	Método de importância versus satisfação	51
4.3.4.	Método da insatisfação ponderada.	53
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.	56
5.1.	CONCLUSÕES	56
5.2.	TRABALHOS FUTUROS.	57
6.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	58
	APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO – VALIDAÇÃO DE ITENS	69
	APÊNDICE b – QUESTIONÁRIO – SATISFAÇÃO	70

1. INTRODUÇÃO

1.1. CONTEXTUALIZAÇÃO

Uma crescente preocupação com a formação dos profissionais de Enfermagem manifesta-se, a partir da constatação de vários erros nos cuidados prestados aos pacientes nos diversos níveis de atenção à saúde. A formação do Profissional Técnico em Enfermagem vai além das atividades teóricas descritas no Plano Pedagógico de Curso, é necessário assumir o compromisso de formar profissionais capazes de prover uma assistência aos pacientes, livres de danos de imperícia, negligência e imprudência. Nos Cursos Técnicos em Enfermagem o estágio deve compor obrigatoriamente 50% da carga horária total do Curso, ou seja, no mínimo 600 horas.

O estágio curricular obrigatório é definido pela legislação educacional vigente como "atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas aos estudantes de ensino técnico e de graduação pela participação em situações reais de vida e de trabalho de seu meio, sendo realizada na comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado sob a responsabilidade e coordenação de instituição de ensino" (COFEN, 2013).

Segundo Evangelista e Ivo (2014), a instituição de ensino deve buscar oferecer profissionais capazes de orientar os alunos quanto à atividade prática baseada no conhecimento teórico, como também ser norteadora na formação de profissionais éticos.

1.2. OBJETIVOS

1.2.1. Objetivo geral

O objetivo deste trabalho é identificar os pontos a serem melhorados no Estágio Supervisionado obrigatório do curso Técnico em Enfermagem do IFF Campus Campos Guarus.

1.2.2. Objetivos Específicos

Os objetivos específicos do presente trabalho são:

- (I). Obter, com base na literatura e numa análise exploratória, uma relação de itens que permitiriam a avaliação da satisfação de discentes quanto ao Estágio Supervisionado na área de Enfermagem;
- (II). Identificar, por meio do método de Lawshe, os itens que devem compor um questionário para avaliação da satisfação com o Estágio Supervisionado na área de Enfermagem;
- (III). Identificar os itens a serem melhorados no Estágio Supervisionado em Enfermagem do IFF Campus Campos Guarus.

1.3. ESTRUTURAÇÃO DO TRABALHO

O trabalho está estruturado em 5 capítulos.

(I). Capítulo 1: Introdução, contextualização do tema, e os objetivos da pesquisa.

(II). Capítulo 2: Revisão de literatura: apresenta o ensino de Enfermagem no Brasil, Aspectos curriculares do Curso Técnico em Enfermagem, estágio supervisionado em Enfermagem e os aspectos éticos e legais do curso de enfermagem, Satisfação de Clientes, Aplicação de Questionários.

(III). Capítulo 3: Metodologia: relata como foi executada a coleta dos dados, a

elaboração do questionário e sua escala de percepção, além de descrever os métodos para a análise dos dados.

(IV). Capítulo 4: Resultados e discussão: apresentam os resultados da estatística descritiva, da identificação dos pontos críticos e dos pontos positivos.

(V). Capítulo 5: Considerações finais: apresenta as conclusões e as propostas para trabalhos futuros.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1. ENSINO DE ENFERMAGEM NO BRASIL.

A principal escola de instruções em Enfermagem sistematizada no Brasil foi a escola da Agência Nacional de Saúde Pública, a Escola Ana Néri. Ela surgiu com relação ao modelo sanitarista e com estrutura especialista para mudar as condições de higiene do País naquela época, que era precária (COSTA; GERMANO, 2007).

Em 1931, o presidente Getúlio Vargas, tornou regulamentada a atividade de enfermagem no Brasil, através do Decreto Nº 20.109, de 15 de junho de 1931, esse decreto na qual regula o exercício da enfermagem no Brasil e fixa, as condições para a equiparação das escolas de Enfermagem. Em 1937 a escola convergiu para Universidade do Brasil, hoje UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro (BARTMAN,1997).

Com a aprovação das Leis Orgânicas da Educação Nacional na década de 1940, iniciaram-se as diferentes ideologias na formação do ensino médio. De um lado, a defesa de um ensino secundário e normal para formar as elites adutoras do país. Por outro lado, o ensino profissional com o objetivo de formar aqueles que necessitavam ingressar no mercado de trabalho e muitas vezes com grande necessidade. Somente com a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional o ensino profissional equiparou-se ao ensino acadêmico. Todas as modalidades de formação sofreram modificações, mas ainda assim, mantêm a divisão das instruções secundárias e especializadas (APPOLINÁRIO, 2007).

Na década de 1960 aconteceram fatos importantes que contribuíram para o

desenvolvimento da enfermagem no País. Um deles foi a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que passou a considerar de nível superior as Escolas de Enfermagem e a exigir o curso colegial como pré-requisito para o ingresso. Essa mesma Lei classificou as Escolas de Auxiliar de Enfermagem como de nível médio e criou, ainda, escolas médias de enfermagem acessíveis aos portadores de curso ginasial. Somente as escolas instituídas pela LDB de 1961 deram origem curso Técnico em Enfermagem (BARTMANN, 1997).

O crescimento do número de escolas de Enfermagem desacelerou-se na década de 1960, pois as políticas se voltaram para a economia do país e para o controle das ideologias políticas, reduzindo-se as ações nos campos da saúde e da educação. No campo da formação em Enfermagem, existia uma grande atenção para o mercado do trabalho, o qual buscava um profissional com habilidades para o trabalho hospitalar, entretanto, reforçava a fragmentação do trabalho, a Enfermagem evoluiu com a separação daqueles que produzem diretamente e aqueles que controlam a produção, os que administravam e os que executavam (COLENCI; BERTI; 2012).

Os enfermeiros passaram a assumir a execução do trabalho gerencial (planejamento e organização) e de ensino, dedicando-se ao trabalho intelectual (elaboração e reprodução do saber) e delegando aos técnicos e auxiliares de enfermagem as ações do cuidado. Embora os currículos dos cursos de graduação fossem pautados no conhecimento da totalidade do trabalho de enfermagem, os enfermeiros encontravam-se afastados da possibilidade de reflexão e crítica sobre o fazer, pois ficavam quase totalmente, alheios a essa prática na vida profissional. (SILVEIRA, 2011, p.05).

Na década de 1980, um acontecimento de relevância para a Enfermagem no Brasil, foi a aprovação da Lei do Exercício profissional, n. 7.498, de julho de 1986. A Constituição Federal de 1988 influenciou o surgimento da Enfermagem contemporânea, que trata a saúde como de responsabilidade social do Estado e estabelece a reformulação do sistema de saúde com a criação do Sistema Único de Saúde (SUS) em 1990, por meio da Lei Orgânica da Saúde (KLETEMBERG, 2010).

2.2. ASPECTOS CURRICULARES DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM.

Baseado no Direito à Educação a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, instituída pela Lei n.º 11.892/2008, tem suas diretrizes definidas considerando seu papel social e a missão de formar e qualificar profissionais no âmbito da educação nos diferentes níveis e modalidades de ensino, para os diversos setores da economia, bem como de realizar pesquisa aplicada e promover o desenvolvimento tecnológico de novos processos, produtos e serviços. (BRASIL, 2008).

O perfil profissional do técnico na área de saúde define-se com base nas competências gerais do técnico da área, presentes na Resolução CNE/CEB nº 04/99, e nos Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional de Nível Técnico do Ministério da Educação, MEC 2000, e na legislação específica que regulamenta o exercício dos profissionais de Enfermagem em seus diferentes níveis, Lei Nº 7.498/86, Decreto nº 94.406/87 e, ainda, no Código de Ética desses profissionais (PPC IFFluminense, 2008).

2.3. ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ENFERMAGEM.

Segundo a resolução COFEN Nº 441/2013 o estágio em Enfermagem é um ato educativo supervisionado, obrigatório, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos. O estágio faz parte do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), que além de integrar o itinerário formativo do discente, promove o aprendizado de competências próprias da atividade profissional, objetivando o desenvolvimento do estudante para a vida cidadã e para o trabalho. Deve ser realizado em hospitais gerais e especializados, ambulatórios, rede básica de serviços de saúde e comunidade, e ser executado durante os dois últimos períodos do curso (COFEN, 2013).

O estágio supervisionado faz com que o aluno constate na prática a eficiência da teoria aprendida, além de proporcionar à escola a realimentação das informações, transformando os conceitos em ação e aperfeiçoando as atividades dentro e fora da escola. É a integração entre a escola e a sociedade, com o intuito

de levar os alunos à eficiente atuação do meio empresarial, tornando-os fatores de inovações e aperfeiçoamento (SILVA; SILVA; RAVALIA, 2009).

O processo pedagógico que visa à formação por competências é transformador e pouco explorado na prática acadêmica. Assim, é pertinente promover o debate e divulgação do ensino baseado em competências, especificamente na formação de profissionais da saúde. Aprender praticando é mais eficiente que receber informações passivamente, daí a importância da prática assistencial nos serviços de saúde, que oportunize uma aprendizagem ativa em ações que exijam tal conhecimento, ou seja, que permita experiências significativas e motivadoras. Acredita-se que com o estágio curricular supervisionado, as competências profissionais são promovidas, fortalecidas e ampliadas, sendo esta a maneira mais eficiente e duradoura de adquirir conhecimento, habilidade e atitude. (BENITO et al, 2012, p.25).

No campo de estágio, o discente é ativo no processo de ensino-aprendizagem, deixando de ser ouvinte e contribuindo com produção no campo de estágio, com isso surge as relações no campo de trabalho, o que vem favorecer um processo de ansiedade. Daí a importância do docente criar condições para o aluno expressar suas frustrações e dificuldades na relação com os pacientes e demais profissionais. O reconhecimento pelo aluno de que os sentimentos emergidos no estágio podem interferir em sua vida, possibilita a adequada elaboração dos mesmos, a fim de enfrentar as dificuldades e desafios surgidos (RUDNICKI; CARLOTTO, 2007).

O estágio deve ir além da aprendizagem, deve estimular o aluno a ampliar suas qualidades nas relações humanas, envolvendo todos atores que participam do contexto da prática, ou seja, do mundo do trabalho: equipe multidisciplinar, funcionários administrativos, estagiários, pacientes, acompanhantes, dentre outros. O contato direto com a realidade de saúde da população e do mundo do trabalho, possibilita seu desenvolvimento pessoal e profissional (COSTA; GERMANO, 2007).

2.3.1. Aspectos éticos e legais do estágio supervisionado em Enfermagem.

Segundo a Resolução COFEN Nº 441/2013, as atividades práticas vinculadas aos cursos de graduação e de formação profissional de nível técnico em Enfermagem são de competência do Enfermeiro Docente. O Estágio Curricular

Supervisionado deverá ter acompanhamento efetivo e permanente pelo professor orientador da instituição de ensino e por supervisor da parte concedente. É vedado ao Enfermeiro do Serviço da parte concedente exercer simultaneamente as funções de Enfermeiro Supervisor e de Enfermeiro Docente da Instituição de Ensino no desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado (COFEN, 2013).

É importante destacar o Capítulo III da Resolução 311/2007 em seu Art.95 (Código de Ética da Enfermagem), onde diz ser proibido “eximir-se da responsabilidade por atividades executadas por alunos ou estagiários, na condição de docente, Enfermeiro responsável ou supervisor” (COFEN, 2007).

Para os efeitos da Resolução CNE/CEB Nº 1, de 21 de janeiro de 2004 entende-se que toda e qualquer atividade de estágio será sempre curricular e supervisionada, assumida intencionalmente pela Instituição de Ensino, configurando-se como um Ato Educativo. Ainda segundo a resolução os estagiários deverão ser alunos regularmente matriculados em Instituições de Ensino e devem estar frequentando curso compatível com a modalidade de estágio a que estejam vinculados (BRASIL, 2004).

O estágio, como procedimento didático-pedagógico e Ato Educativo, é essencialmente uma atividade curricular de competência da Instituição de Ensino, que deve integrar a proposta pedagógica da escola e os instrumentos de planejamento curricular do curso, devendo ser planejado, executado e avaliado em conformidade com os objetivos propostos (BRASIL, 2004)

O estágio deve ser realizado ao longo do curso, permeando o desenvolvimento dos diversos componentes curriculares e não deve ser etapa desvinculada do currículo. As Instituições de Ensino, nos termos dos seus projetos pedagógicos, zelarão para que os estágios sejam realizados em locais que tenham efetivas condições de proporcionar aos alunos estagiários experiências profissionais, ou de desenvolvimento sociocultural ou científico, pela participação em situações reais de vida e de trabalho no seu meio (BRASIL, 2004).

Será de responsabilidade das Instituições de Ensino a orientação e o preparo de seus alunos para que os mesmos apresentem condições mínimas de competência pessoal, social e profissional, que lhes permitam a obtenção de

resultados positivos desse ato educativo (BRASIL, 2004).

Segundo o Art. 5º da resolução CNE/CEB Nº 1, de 21 de janeiro de 2004, são modalidades de estágio curricular supervisionado, a serem incluídas no projeto pedagógico da Instituição de Ensino e no planejamento curricular do curso, como ato educativo: “Estágio profissional obrigatório, em função das exigências decorrentes da própria natureza da habilitação ou qualificação profissional, planejado, executado e avaliado à luz do perfil profissional de conclusão do curso;

I. Estágio profissional não obrigatório, mas incluído no respectivo plano de curso, o que o torna obrigatório para os seus alunos, mantendo coerência com o perfil profissional de conclusão do curso. II. Estágio sociocultural ou de iniciação científica, previsto na proposta pedagógica da escola como forma de contextualização do currículo, em termos de educação para o trabalho e a cidadania, o que o torna obrigatório para os seus alunos, assumindo a forma de atividade de extensão. III. Estágio profissional, sociocultural ou de iniciação científica, não incluído no planejamento da Instituição de Ensino, não obrigatório, mas assumido intencionalmente pela mesma, a partir de demanda de seus alunos ou de organizações de sua comunidade, objetivando o desenvolvimento de competências para a vida cidadã e para o trabalho produtivo. IV-. Estágio civil, caracterizado pela participação do aluno, em decorrência de ato educativo assumido intencionalmente pela Instituição de Ensino, em empreendimentos ou projetos de interesse social ou cultural da comunidade; ou em projetos de prestação de serviço civil, em sistemas estaduais ou municipais de defesa civil; ou prestação de serviços voluntários de relevante caráter social, desenvolvido pelas equipes escolares, nos termos do respectivo projeto pedagógico.

Segundo o Art. 6º da resolução CNE/CEB Nº 1, de 21 de janeiro de 2004 § 2º, para a efetivação do estágio, far-se-á necessário termo de compromisso firmado entre o aluno e a parte concedente de estágio, com a interveniência obrigatória da Instituição de Ensino e facultativa do agente de integração. § 6º A realização do estágio, remunerado ou não, obriga a Instituição de Ensino ou a administração das respectivas redes de ensino a providenciar, a favor do aluno estagiário, seguro contra acidentes pessoais, bem como, conforme o caso, seguro de responsabilidade civil por danos contra terceiros. § 7º O seguro contra acidentes pessoais e o seguro de responsabilidade civil por danos contra terceiros, mencionados no parágrafo anterior, poderão ser contratados pela organização concedente do estágio, diretamente ou através da atuação conjunta com agentes de integração. Ainda

segundo o Art. 7º a carga horária, duração e jornada do estágio, a serem cumpridas pelo estagiário, devem ser compatíveis com a jornada escolar do aluno, definidas de comum acordo entre a Instituição de Ensino, a parte concedente de estágio e o estagiário ou seu representante legal, de forma a não prejudicar suas atividades escolares, respeitada a legislação em vigor. § 1º A carga horária do estágio profissional supervisionado não poderá exceder a jornada diária de 6 horas, perfazendo 30 horas semanais (BRASIL, 2004).

2.4. BREVE HISTÓRICO DO IF FLUMINENSE CAMPUS CAMPOS GUARUS.

No processo de expansão da Educação Profissional e Tecnológica, o governo federal, por meio da Lei nº. 11.892 de 29 de dezembro de 2008, publicada no D.O.U. de 30 de dezembro de 2008, institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e cria o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense (IFFLUMINENSE, 2011).

O Campus campos Guarus foi autorizado a funcionar pela Portaria Nº 1971 de 18 de dezembro de 2006, com o nome de Unidade Descentralizada de Ensino ligada ao então CEFET – Campos. Localizada às margens da BR 101, em local doado pelo exército, situado na Avenida Souza Mota, s/n, Parque Fundão (PPC IFFluminense, 2008).

O primeiro curso implantado foi técnico de nível médio em eletrônica, iniciando suas atividades em 26 fevereiro de 2007. Em 28 de julho do mesmo ano, foi o primeiro dia letivo do curso Técnico em Enfermagem, no turno da manhã, e do curso Técnico em Farmácia, no turno da tarde, ambos subsequentes ao Ensino Médio. No primeiro semestre de 2008 foi implantado o curso de Meio Ambiente de nível médio integrado (PPC IFFluminense, 2008).

Ainda em 2008, com a mudança do CEFET - Campos, para Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense, a Unidade descentralizada passou a ser denominada de campus Campos Guarus (PPC IFFluminense, 2008).

A interiorização do IFFluminense merece registro importante na medida em que multiplicou oportunidades de acesso à educação de milhares de jovens e

adultos, ampliando o direito ao conhecimento e ao trabalho, por meio da educação inicial e continuada de trabalhadores e da formação técnica de nível médio ou em nível superior, forçando mudanças estruturais na pirâmide social (IFFLUMINENSE, 2011).

Atualmente, o campus oferece, além dos cursos citados acima, o curso Técnico de nível médio subsequente em Meio Ambiente, Técnico de Nível Médio Subsequente em Eletromecânica, PROEJA Integrado em Meio Ambiente, PROEJA Integrado em Eletrônica e os cursos superiores, Bacharel em Engenharia Ambiental e Licenciatura em Música (PDI IFFluminense, 2011).

2.4.1. Metodologia do curso Técnico em Enfermagem do IFF Guarus.

O projeto para o Curso Técnico em Enfermagem passa, necessariamente, por considerações acerca da área de saúde na qual este curso se insere. Considera-se a necessidade de formação destes profissionais, o perfil epidemiológico da população, tanto aquele que gera a necessidade de serviços especializados com excelência tecnológica, quanto àquele que ainda necessita de serviços com tecnologias mais simples, que tendem a absorver em grande escala a força de trabalho qualificada (PPC IFFluminense, 2008).

O currículo do curso apresenta estrutura modular, dividido em quatro módulos. Os módulos são organizados de forma sequencial, sistematizados por nível de complexidade crescente (PPC IFFluminense, 2008).

O Curso Técnico em Enfermagem possui uma carga horária total de 1800 horas, sendo 1200 horas destinadas às disciplinas e 600 horas ao estágio (PPC IFFluminense, 2008).

2.4.2. Matriz curricular do curso técnico em Enfermagem do IFF Guarus.

O curso Técnico Subsequente em Enfermagem do Campus Campos Guarus tem uma Periodicidade semestral em regime modular. O curso tem Reconhecimento pela Resolução 05/2007 de 28/06/2007 do Conselho Diretor do Centro Federal de

Educação Tecnológica de Campos/RJ. A Carga horária (CH) do curso compreende 1800 horas, das quais 600 horas são de estágio supervisionado curricular obrigatório. A duração da hora/aula é de 50min e o estágio supervisionado é contabilizado em horas, sendo 6 horas por dia seguindo especificações contempladas no Plano Pedagógico de curso (PPC IFFluminense, 2008).

Os estágios supervisionados são componentes curriculares obrigatórios e fazem parte da grade do curso, seguindo os mesmos critérios básicos de aprovação dos demais componentes curriculares. Os critérios básicos de aprovação são: média igual ou superior a 6,0 em cada componente curricular; frequência mínima: 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas letivas (PPC IFFluminense, 2008).

A Matriz Curricular do curso vigente aos ingressantes a partir de 2012 é apresentada na Tabela 1.

Tabela 1. Grade curricular do Curso Técnico de Enfermagem – IFF Guarus

Módulo	Componentes curriculares	Carga Horária	
		Horas-aula	Horas
1	Anatomia e Fisiologia Humana	120	-
	Deontologia e Ética em Enfermagem	40	-
	Fundamentos de Enfermagem I	120	-
	Informática Básica	40	-
	Metodologia Científica	40	-
	Microbiologia e Imunologia	40	-
	Nutrição e Dietética Aplicada à Enfermagem	40	-
	Português Instrumental I	40	-
	Psicologia Aplicada à Enfermagem	40	-
	TOTAL	520	433,33
2	Doenças Infecciosas e Parasitárias	40	-
	Enfermagem em Clínica Médica	80	-
	Enfermagem em Saúde Mental	40	-
	Enfermagem em Saúde Pública	80	-
	Farmacologia Aplicada à Enfermagem	80	-
	Fundamentos de Enfermagem II	120	-
	Patologia	40	-
	Políticas de Saúde	40	-
	Português Instrumental II	40	-
	Primeiros Socorros	40	-
	TOTAL	600	500
3	Administração em Enfermagem	40	-
	Enfermagem Cirúrgica	80	-
	Enfermagem em Paciente Crítico	40	-
	Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente	40	-
	Enfermagem em Saúde da Mulher	80	-
	Enfermagem em Saúde do Idoso	40	-
	SUB-TOTAL	320	266,66
	Estágio Supervisionado em Enfermagem em Saúde Mental	42	-
	Estágio Supervisionado em Enfermagem em Saúde Pública	78	-
	Estágio Supervisionado em Introdução à Enfermagem	120	-
	SUB-TOTAL	-	240
TOTAL	-	506,66	
4	Estágio Supervisionado em Cuidados de Enfermagem ao Paciente Crítico	60	-
	Estágio Supervisionado em Enfermagem Cirúrgica	120	-
	Estágio Supervisionado em Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente	42	-
	Estágio Supervisionado em Enfermagem em Saúde da Mulher	78	-
	Estágio Supervisionado em Enfermagem Médica e Reabilitação	60	-
TOTAL	-	360	
TOTAL GERAL		-	2306,65

Fonte: Projeto Curso Técnico de Enfermagem (IFFLUMINENSE,2016)

2.5. VALIDAÇÃO DE ITENS DE QUESTIONÁRIO.

O método de Lawshe é um dos métodos mais antigos e também muito utilizado para quantificar a validade de conteúdos (HEREDIA et al., 2012).

A técnica Lawshe é uma estratégia baseada na submissão de questionários extremamente usada para medir a legitimidade dos conteúdos. (SOUZA et al., 2015).

O método é embasado na aplicação de questionários que avaliam um item do questionário. Em seguida, agrupam-se as respostas como essenciais ou não essenciais e, fundamentado em uma distribuição binomial, verifica-se a validade do item (DANTIER; MIRANDA, 2014).

No método elaborado por Lawshe para cada item do questionário, uma taxa de conteúdo é calculada, é conhecido em inglês por Content Validity Ratio (CVR).

O CVR é calculado através da fórmula seguinte:

$$CVR = \frac{n_e - (N/2)}{(N/2)}$$

Equação 1: Cálculo do CVR
Fonte: Elaborado pelo Autor (2016)

No qual:

n_e : Refere-se ao número que classificaram cada item como “essencial”.

N: refere-se número total de especialistas que analisam os itens.

Tabela 2. CVRcrítico (mínimo) por número de especialistas para cada item

Número de especialistas	CVR
5	0,877
6	0,800
7	0,741
8	0,693
9	0,653
10	0,620
11	0,591
12	0,566
13	0,544
14	0,524
15	0,506
16	0,490
17	0,475
18	0,462
19	0,450
20	0,438

Fonte: Adaptado de Wilson, Pan e Schumsky (2012)

Na validação de um item um valor CVR é calculado e comparado com um valor CVRcrítico, que se encontra na Tabela 2. Destes, são eliminados os itens em que o valor do CVRcalculado for menor que o CVRcrítico. Dependendo do número de especialistas que avalia cada item, Lawshe (1975) define um valor mínimo de CVR para que o item seja mantido no questionário (LAWSHE, 1975).

2.6. MÉTODOS PARA ANÁLISE DA SATISFAÇÃO DE CLIENTES

2.6.1. Satisfação Simples

O método Satisfação Simples resulta no cálculo da satisfação média obtida para cada item do questionário, de acordo com as respostas dos entrevistados, através de uma escala de diferencial semântico, onde os extremos são alta

satisfação e baixa satisfação (LISBÔA, 2011).

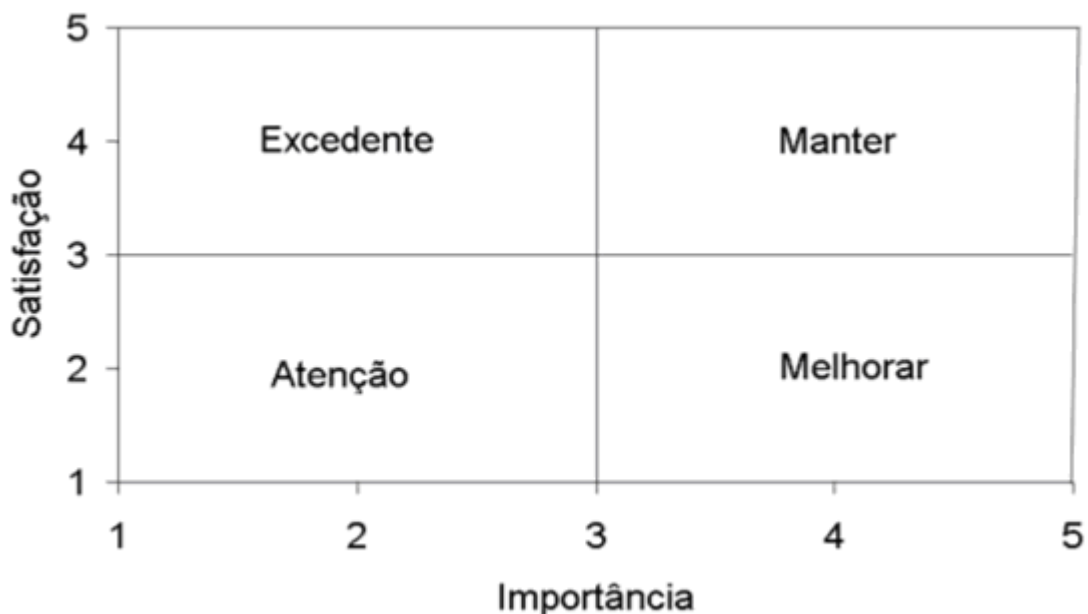
Os itens que, segundo as respostas, tiverem menor satisfação média são considerados para possíveis melhorias (MATSUKUMA; HERNANDEZ, 2007).

2.6.2. Análise de Gap

O método da Análise de Gap tem como objetivo calcular as médias da importância, que tem um papel de demonstrar a expectativa que o cliente tem por cada item de um questionário na pesquisa de qualidade, e da satisfação de cada um dos itens (MATSUKUMA; HERNANDEZ, 2007). Os itens que apresentam resultados maiores, quando colocados em ordem decrescente, precisam de atenção nas ações de melhoria da qualidade (LISBÔA, 2010).

2.6.3. Importância versus Satisfação

O método consiste em apresentar as médias de importância em um gráfico de quatro quadrantes (Quadro 1). Cada quadrante tem uma denominação: excedente, manter, atenção e melhorar. O quadrante superior esquerdo indica se satisfação está acima da média, mas a importância está abaixo da média indicando que os itens nesta posição estão como excedente. O quadrante superior direito apresenta a satisfação acima da média e também a importância acima da média. Neste caso os itens localizados neste quadrante devem ser mantidos. No quadrante inferior esquerdo tanto a importância quanto à satisfação está abaixo da média. Os itens localizados nessa posição merecem atenção, por sua importância. Já no quadrante inferior direito a importância está acima da média, porém a satisfação está abaixo. Os itens deste quadrante necessitam de melhorias, devendo ser priorizados (MATSUKUMA; HERNANDEZ, 2007).



Quadro 1. Modelo de Importância versus Satisfação
Fonte: Adaptado de Fontenot; Henke; Carson (2005).

2.6.4. Abordagem Multiplicativa (Insatisfação Ponderada)

A Abordagem Multiplicativa é alcançada por meio do cálculo diferencial entre a nota maior de satisfação, ou seja, quando o cliente está muito satisfeito, pela média de satisfação do atributo, sendo esse resultado multiplicado pela média da importância atribuída ao item pelos entrevistados. Os atributos que apresentarem os maiores valores são considerados críticos, devendo ter prioridade na implementação de melhorias (MATSUKUMA; HERNANDEZ, 2007).

3. METODOLOGIA

3.1. IDENTIFICAÇÃO DOS ITENS COM BASE NA LITERATURA E ANÁLISE EXPLORATÓRIA.

Para selecionar os itens para avaliação do estágio supervisionado em Enfermagem, primeiramente foi realizada uma consulta as literaturas disponíveis nas bases de dados. Como a formação de Enfermagem é baseada em resoluções e parâmetros nacionais, foram utilizadas bases brasileiras: Biblioteca Virtual em Saúde – BVS e Scientific Electronic Library Online - SciELO Brasil. Nessa pesquisa, foram localizados 29 artigos e 03 dissertações. Cinco legislações complementaram a construção do questionário, pois abrangiam itens relacionados ao assunto em questão.

3.2. VALIDAÇÃO DOS ITENS.

De acordo com os itens consultados na literatura, foi elaborado um

questionário (Apêndice A) contendo 31 itens. Esse questionário foi aplicado a 12 alunos que correspondem a 100% de concluintes do curso Técnico em Enfermagem do IFF Campus Campos Guarus no período de março a abril de 2016. Primeiro os alunos responderam o questionário com objetivo de validar os itens levantados na pesquisa exploratória. Contendo as seguintes opções de resposta para cada item:

- (1) não essencial;
- (2) essencial;
- (3) não sei e/ou não quero opinar.

Após esse procedimento, foi calculado para cada item do questionário o CVR (Content Validity Ratio) proposto por Lawshe (1975), conforme fórmula a seguir:

$$CVR = \frac{n_e - (N / 2)}{N / 2}$$

Equação 2: Cálculo de cada item do questionário com CVR
Fonte: Elaborado pelo Autor (2016)

Nesta fórmula CVR indica a razão de validade do conteúdo, “ne” é a quantidade de participantes que indicam o item como essencial e “N” refere-se a quantidade total de participantes (AYRE; SCALLY, 2014).

Os valores CVR variam entre -1 e +1, em que -1 representa discordância total e +1 representa concordância total (AYRE; SCALLY, 2014). Quando o CVR é positivo indica que mais da metade dos participantes responderam que o item em questão é essencial (LAWSHE, 1975). Quando o CVR é negativo, significa que menos da metade dos respondentes informaram o item como essencial (LAWSHE, 1975). Já no caso do CVR ser igual a zero indica que a metade dos participantes responderam essencial e a outra metade não (LAWSHE, 1975 apud CHAGAS 2016).

Para realizar a verificação dos itens que irão compor a pesquisa final, Lawshe (1975) menciona valores críticos de CVR. Dessa forma, os itens que obtiverem um CVR abaixo do valor crítico podem ser desconsiderados da pesquisa final (AYRE;

SCALLY, 2014).

3.3. APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO.

A partir dos resultados obtidos por meio da aplicação do método Lawshe, foi elaborado um questionário (Apêndice B) contendo 31 itens validados pelo cálculo do CVR (Content Validity Ratio) e aplicado aos 12 alunos concluintes do curso Técnico em Enfermagem do IFF campus campos Guarus.

Para realização desta pesquisa os alunos foram convidados a participar da pesquisa e antes do início do estágio responderam o questionário com orientação sobre os pesos de cada item.

É importante ressaltar que a amostra é a total, pois a pesquisa utiliza a percepção dos concluintes e que no momento da pesquisa, eram 12 alunos.

A aplicação do questionário com os alunos iniciou-se no dia 30/04/2016 e finalizou-se no dia 25/05/2016. Entretanto, antes da aplicação do questionário final foi realizado o pré-teste com o objetivo de identificar possíveis falhas no entendimento e descrição dos itens, porém não foram necessárias alterações no questionário. O questionário é constituído de 31 itens relacionados ao estágio supervisionado em Enfermagem. As dimensões contempladas no questionário são: “aspectos didáticos pedagógicos e profissionais”; “desenvolvimento de habilidades comportamentais e pessoais”; “relacionamento profissional”; “mercado de trabalho”; “aspectos éticos e legais”. Para cada um dos itens do questionário buscou-se avaliar a satisfação e a importância do mesmo, e para isso foi adotada a escala de Likert (1932). A importância e a satisfação foram medidas utilizando a seguinte escala:

(1) - Muito baixa;

(2) Baixa;

(3) Média;

(4) Alta;

(5) Muita alta

(N) Não sei.

Após a tabulação dos dados e cálculo das médias e erros padrão foram utilizados os seguintes métodos para analisar os resultados: satisfação simples, análise de GAP, importância versus satisfação e insatisfação ponderada.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1. IDENTIFICAÇÃO DOS ITENS COM BASE NA LITERATURA E ANÁLISE EXPLORATÓRIA.

No Quadro 2 observa-se os 46 itens de acordo com a identificação dos autores correspondentes encontrados na literatura utilizada que serviu como base para a construção do questionário. Pode-se verificar que diversos itens foram identificados mais de uma vez nas referências utilizadas. Alguns itens têm o mesmo significado, portanto foi necessária a compactação destes e posteriormente foram eliminados 15 itens do questionário. Totalizando para o Teste de Lawsher 31 itens.

Itens	Artigos*																																					
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	
Mercado de Trabalho																																						
Contato com o mundo do trabalho	x																																					
Conhecimento sobre a profissão pretendida	x						x																															
Participação em treinamentos e palestras	x		x				x			x																												
Possibilidade de efetivação	x																																					
Empregabilidade	x	x	x		x		x	x		x	x	x	x	x	x	x	x																					
Reconhecimento social da profissão	x	x		x	x		x			x		x																										
Interesse pelo curso	x		x				x	x																														
Ascensão profissional	x									x	x																											
Possibilidade de realização pessoal	x		x				x																															
Aspectos Éticos e Legais																																						
Celebração de termo de compromisso entre o educando, a parte concedente do estágio e a instituição de ensino																																					x	
Compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e aquelas previstas no termo de compromisso																																						x
Exigir do educando a apresentação periódica, em prazo não superior a 6 (seis) meses, de relatório das atividades																																						x
Elaborar normas complementares e instrumentos de avaliação dos estágios de seus educandos																																						x
Contratar em favor do estagiário seguro contra acidentes pessoais, cuja apólice seja compatível com valores de mercado, conforme fique estabelecido no termo de compromisso																																						x
Manter à disposição da fiscalização documentos que comprovem a relação de estágio																																						x
As atividades práticas são competências do Enfermeiro Docente																																						x
Apoio às iniciativas que visem ao aprimoramento profissional e à defesa dos direitos e interesses da categoria e da sociedade																																						x

Quadro 2. Relação de itens para avaliação da satisfação com o Estágio Supervisionado¹ (Fim)

Fonte: Elaborado pelo Autor (2016).

¹ Relação dos artigos (1 a 37): 1 (LOPES, 2014), 2 (EVANGELISTA; IVO, 2014), 3 (RUDNICKI; CARLOTTO, 2007), 4 (SCHERER; SCHERER; CARVALHO, 2006), 5 (APPOLINÁRIO, 2007), 6 (VIEIRA; COSTA, 2014), 7 (SILVA; SILVA; RAVALIA, 2009), 8 (KLETEMBERG et al., 2016), 9 (SILVEIRA; PAIVA, 2011), 10 (LAZZARI; JACOBS; JUNG, 2012), 11 (BENITO et al., 2012), 12 (BRÊTAS, 1994), 13 (COLENCI; BERTI, 2012), 14 (COSTA; GERMANO, 2007), 15 (JARDIM et al., 2011), 16 (CARVALHO et al., 1999), 17 (ITO; TAKAHASHI, 2005), 18 (FERNANDES, 2006), 19 (CUNNINGHAM et al., 2003), 20 (CASATE; CORREA, 2006), 21 (BERNIERI; HIRDES, 2007), 22 (SANTOS, 2006), 23 (BRAGA; SILVA, 2006), 24 (PARANHOS; MENDES, 2010), 25 (LUCCHESI; BARROS, 2008), 26 (RODRIGUES; TAVARES, 2012), 27 (SILVA; SILVA; OLIVEIRA, 2008), 28 (COSELLI et al., 2009), 29 (TAVARES, 2003), 30 (SILVA et al., 2009), 31 (GONZE; SILVA, 2011), 32 (CORRÊA, 2002), 33 (BRASIL, 1996), 34 (CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM, 1986), 35 (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2004), 36 (CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM, 2007), 37 (CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM, 2013).

4.2. VALIDAÇÃO DOS ITENS

Encontra-se na tabela 3 a validação dos itens.

Tabela 3. Validação dos Itens (Método Lawshe)

Dimensões	Item	Ne	N	%Ne	CVR _{calc}	CVR _{crit}	Decisão
Aspectos Didáticos Pedagógicos e Profissionais	1- Oferta de atividades extracurriculares durante o estágio	11	12	91,7%	0,833	0,566	Manter
	2- As atividades do estágio de acordo com o currículo do curso	12	12	100,0%	1,000	0,566	Manter
	3- Aproximação do ensino teórico com a prática	12	12	100,0%	1,000	0,566	Manter
	4- Professor orientador no estágio	12	12	100,0%	1,000	0,566	Manter
	5- Experiência dos professores orientadores no campo de estágio	12	12	100,0%	1,000	0,566	Manter
	6- Possibilidade, de fato, de executar as atividades profissionais	12	12	100,0%	1,000	0,566	Manter
	7- Melhorar na participação e assimilação de conteúdos teóricos	11	12	91,7%	0,833	0,566	Manter
	8- Instruções sobre rotinas e atividades a desenvolver	11	11	100,0%	1,000	0,591	Manter
	9- Acompanhamento efetivo dos preceptores da concedente	9	12	75,0%	0,500	0,566	Excluir
	10- Carga horária do estágio supervisionado	12	12	100,0%	1,000	0,566	Manter
	11- Padronização do sistema de supervisão das atividades	12	12	100,0%	1,000	0,566	Manter
	12- Organização do Sistema de avaliação do aluno no estágio	12	12	100,0%	1,000	0,566	Manter
	13- Condições das unidades no campo de estágio para a prática	12	12	100,0%	1,000	0,566	Manter
	14- Possibilidade de interferir na dinâmica do processo de Enfermagem	12	12	100,0%	1,000	0,566	Manter
Desenvolvimento de habilidades comportamentais e pessoais	15- Contribuição do estágio no desenvolvimento de responsabilidade e compromisso	12	12	100,0%	1,000	0,566	Manter
	16- Contribuição do estágio na melhoria da capacidade de expressão oral e escrita	12	12	100,0%	1,000	0,566	Manter
	17- Desenvolvimento de comportamento condizente com a profissão	12	12	100,0%	1,000	0,566	Manter
	18- Motivação para o estudo em função da atuação no estágio	12	12	100,0%	1,000	0,566	Manter
Relacionamento Profissional	19- Desenvolvimento de relacionamento interpessoal com o equipe da concedente	12	12	100,0%	1,000	0,566	Manter
	20- Intercâmbio de experiência com profissionais da área	10	12	83,3%	0,667	0,566	Manter
Mercado de trabalho	21- Contato, promovido pelo estágio, com o mundo do trabalho	12	12	100,0%	1,000	0,566	Manter
	22- Aumento do conhecimento sobre a profissão pretendida	12	12	100,0%	1,000	0,566	Manter
	23- Possibilidade de efetivação em algum campo de estágio	12	12	100,0%	1,000	0,566	Manter
Aspectos éticos e legais	24- Celebração de termo de compromisso entre educando/parte concedente/IFF	12	12	100,0%	1,000	0,566	Manter
	25- Compatibilidade entre as atividades desenvolvidas e as previstas no termo de compromisso	12	12	100,0%	1,000	0,566	Manter
	26- Exigência, pelo IFF, da apresentação semestral de relatório das atividades	12	12	100,0%	1,000	0,566	Manter
	27- Elaboração, pelo IFF, de normas complementares e instrumentos de avaliação dos estágios	12	12	100,0%	1,000	0,566	Manter
	28- Seguro contra acidentes pessoais	12	12	100,0%	1,000	0,566	Manter
	29- Disponibilização, pelo IFF, de documentos relacionados ao estágio	12	12	100,0%	1,000	0,566	Manter
	30- Supervisão das atividades práticas realizada exclusivamente pelo Enfermeiro Docente	12	12	100,0%	1,000	0,566	Manter
	31- Apoio, pelo IFF, de iniciativas que visem ao aprimoramento profissional e à defesa dos direitos e interesses da categoria e da sociedade	12	12	100,0%	1,000	0,566	Manter

Fonte: Elaborado pelo Autor (2016).

É possível observar, pela Tabela 3, que o item 9 – “Acompanhamento efetivo dos preceptores da concedente” deve ser excluído para os alunos, mas esse item pertence a uma referência legal, no caso decide-se manter o item.

4.3. IDENTIFICAÇÃO DOS PONTOS A SEREM MELHORADOS

4.3.1. Importância e Satisfação

No Gráfico 1 pode-se observar a distribuição da frequência do grau de importância dos itens do questionário aplicado aos discentes do 4º módulo do curso técnico em Enfermagem do IFF Guarus.

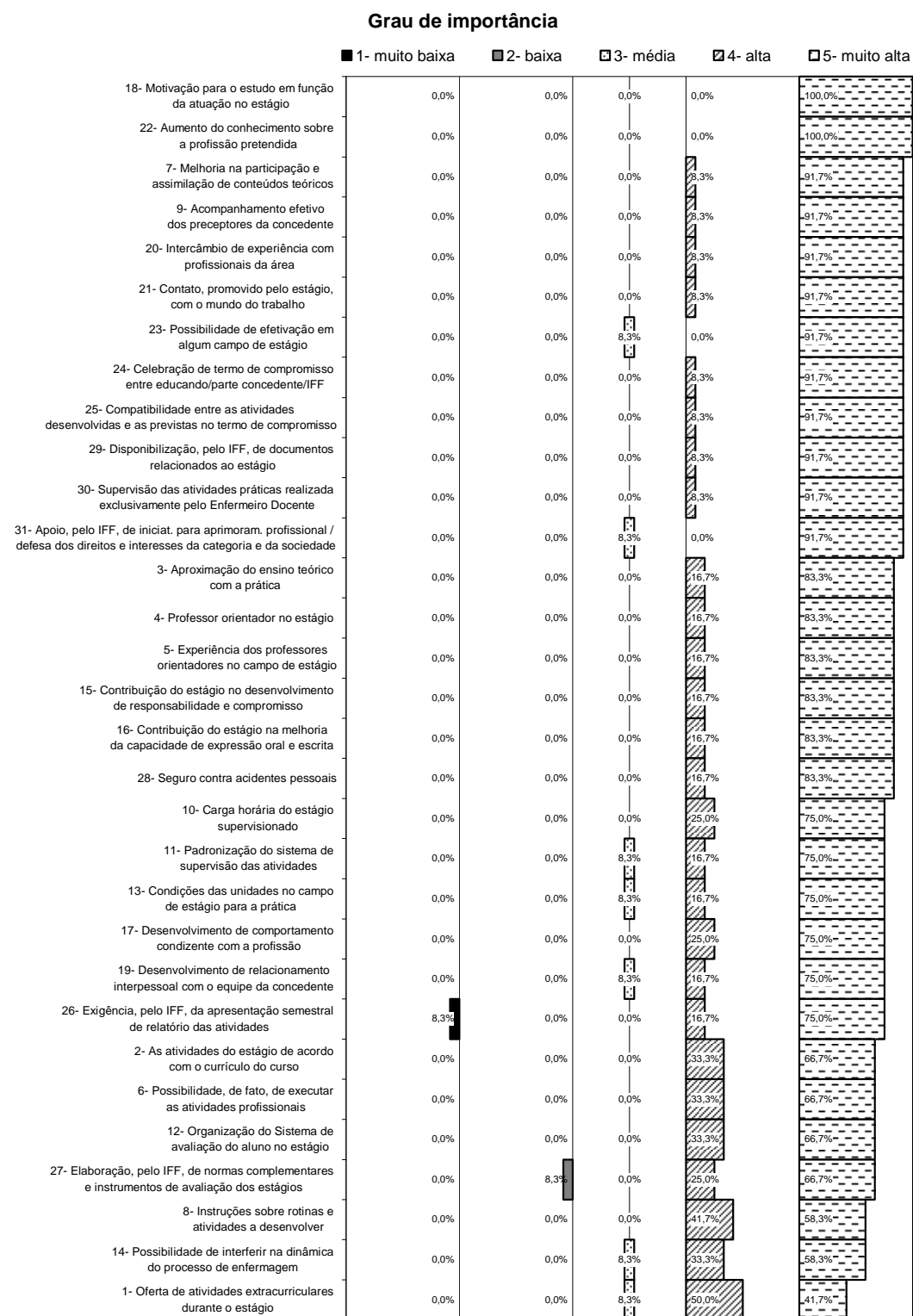


Gráfico 1: Distribuição de Frequência dos itens avaliados quanto ao Grau de Importância
Fonte: Elaborado pelo Autor (2016).

No Gráfico 2 observa-se a distribuição da frequência do grau de satisfação dos itens do questionário aplicado aos discentes do 4º módulo do curso técnico em Enfermagem do IFF Guarus.

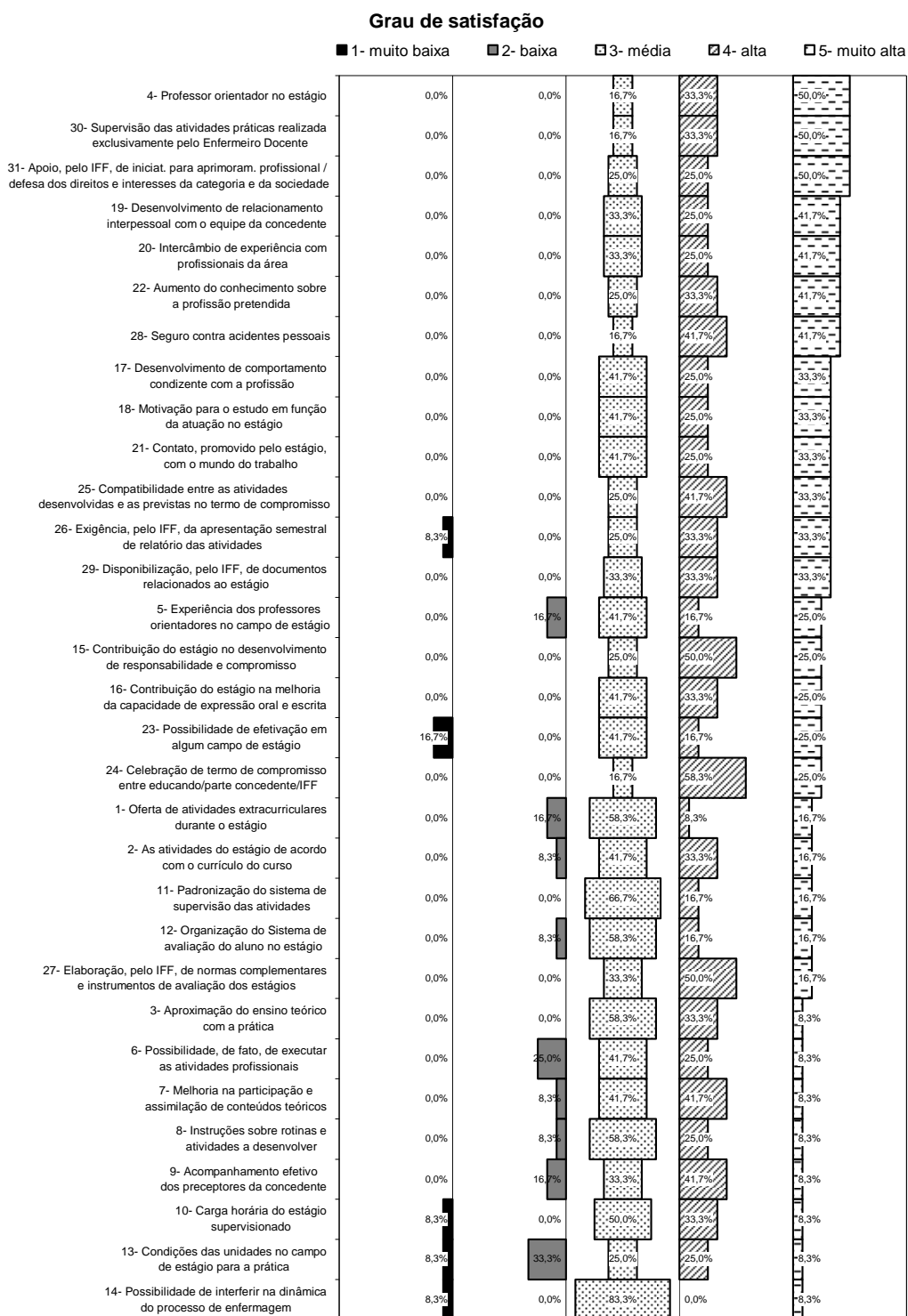


Gráfico 2: Distribuição de Frequência dos itens avaliados quanto ao Grau de Satisfação
 Fonte: Elaborado pelo Autor (2016).

Tabela 4. Grau de importância dos itens avaliados segundo a percepção dos discentes

Item	Média	Erro	Tukey
1- Oferta de atividades extracurriculares durante o estágio	4,33	0,19	A
2- As atividades do estágio de acordo com o currículo do curso	4,67	0,14	A
3- Aproximação do ensino teórico com a prática	4,83	0,11	A
4- Professor orientador no estágio	4,83	0,11	A
5- Experiência dos professores orientadores no campo de estágio	4,83	0,11	A
6- Possibilidade, de fato, de executar as atividades profissionais	4,67	0,14	A
7- Melhoria na participação e assimilação de conteúdos teóricos	4,92	0,08	A
8- Instruções sobre rotinas e atividades a desenvolver	4,58	0,15	A
9- Acompanhamento efetivo dos preceptores da concedente	4,92	0,08	A
10- Carga horária do estágio supervisionado	4,75	0,13	A
11- Padronização do sistema de supervisão das atividades	4,67	0,19	A
12- Organização do Sistema de avaliação do aluno no estágio	4,67	0,14	A
13- Condições das unidades no campo de estágio para a prática	4,67	0,19	A
14- Possibilidade de interferir na dinâmica do processo de enfermagem	4,50	0,19	A
15- Contribuição do estágio no desenvolvimento de responsabilidade e compromisso	4,83	0,11	A
16- Contribuição do estágio na melhoria da capacidade de expressão oral e escrita	4,83	0,11	A
17- Desenvolvimento de comportamento condizente com a profissão	4,75	0,13	A
18- Motivação para o estudo em função da atuação no estágio	5,00	0,00	A
19- Desenvolvimento de relacionamento interpessoal com o equipe da concedente	4,67	0,19	A
20- Intercâmbio de experiência com profissionais da área	4,92	0,08	A
21- Contato, promovido pelo estágio, com o mundo do trabalho	4,92	0,08	A
22- Aumento do conhecimento sobre a profissão pretendida	5,00	0,00	A
23- Possibilidade de efetivação em algum campo de estágio	4,83	0,17	A
24- Celebração de termo de compromisso entre educando/parte concedente/IFF	4,92	0,08	A
25- Compatibilidade entre as atividades desenvolvidas e as previstas no termo de compromisso	4,92	0,08	A
26- Exigência, pelo IFF, da apresentação semestral de relatório das atividades	4,50	0,34	A
27- Elaboração, pelo IFF, de normas complementares e instrumentos de avaliação dos estágios	4,50	0,26	A
28- Seguro contra acidentes pessoais	4,83	0,11	A
29- Disponibilização, pelo IFF, de documentos relacionados ao estágio	4,92	0,08	A
30- Supervisão das atividades práticas realizada exclusivamente pelo Enfermeiro Docente	4,92	0,08	A
31- Apoio, pelo IFF, de iniciativas que visem ao aprimoramento profissional e à defesa dos direitos e interesses da categoria e da sociedade	4,83	0,17	A

Fonte: Elaborado pelo Autor (2016).

No Gráfico 3 observa-se que todos os itens apresentaram médias superiores a 4,0 sendo que os itens com maiores valores são aqueles considerados mais relevantes no ponto de vista dos estudantes. Em contrapartida, os itens com valores menores que 4,8 possuem importância menor. Desta forma, para os alunos do curso Técnico em Enfermagem os itens de maior importância foram os seguintes: 18- Motivação para o estudo em função da atuação no estágio (5,0) foi identificado como um dos itens de maior importância pelos estudantes. Pode-se confirmar a

importância da contribuição do estágio no desenvolvimento de motivação para o aluno continuar estudando e buscar mais conhecimento na área de Enfermagem; 22- Aumento do conhecimento sobre a profissão pretendida (5,0), também foi identificado como um item de grande importância pelos alunos. Já o item 1- Oferta de atividades extracurriculares durante o estágio (4,33), não foi considerado um item de grande importância, provavelmente poderia ser justificado pelo fato dos alunos terem muitas atividades curriculares durante o estágio supervisionado.



Gráfico 3: Grau de importância dos itens segundo a percepção dos discentes em ordem decrescente
Fonte: Elaborado pelo Autor (2016).

Pode-se observar na Tabela 5 que diversos itens apresentaram média inferior a 4,0.

Tabela 5. Grau de satisfação dos itens avaliados segundo a percepção dos discentes

Item	Média	Erro	Tukey
1- Oferta de atividades extracurriculares durante o estágio	3,25	0,28	ABC
2- As atividades do estágio de acordo com o currículo do curso	3,58	0,26	ABC
3- Aproximação do ensino teórico com a prática	3,50	0,19	ABC
4- Professor orientador no estágio	4,33	0,22	A
5- Experiência dos professores orientadores no campo de estágio	3,50	0,31	ABC
6- Possibilidade, de fato, de executar as atividades profissionais	3,17	0,27	ABC
7- Melhoria na participação e assimilação de conteúdos teóricos	3,50	0,23	ABC
8- Instruções sobre rotinas e atividades a desenvolver	3,33	0,22	ABC
9- Acompanhamento efetivo dos preceptores da concedente	3,42	0,26	ABC
10- Carga horária do estágio supervisionado	3,33	0,28	ABC
11- Padronização do sistema de supervisão das atividades	3,50	0,23	ABC
12- Organização do Sistema de avaliação do aluno no estágio	3,42	0,26	ABC
13- Condições das unidades no campo de estágio para a prática	2,92	0,34	C
14- Possibilidade de interferir na dinâmica do processo de Enfermagem	3,00	0,25	BC
15- Contribuição do estágio no desenvolvimento de responsabilidade e compromisso	4,00	0,21	ABC
16- Contribuição do estágio na melhoria da capacidade de expressão oral e escrita	3,83	0,24	ABC
17- Desenvolvimento de comportamento condizente com a profissão	3,92	0,26	ABC
18- Motivação para o estudo em função da atuação no estágio	3,92	0,26	ABC
19- Desenvolvimento de relacionamento interpessoal com o equipe da concedente	4,08	0,26	ABC
20- Intercâmbio de experiência com profissionais da área	4,08	0,26	ABC
21- Contato, promovido pelo estágio, com o mundo do trabalho	3,92	0,26	ABC
22- Aumento do conhecimento sobre a profissão pretendida	4,17	0,24	ABC
23- Possibilidade de efetivação em algum campo de estágio	3,33	0,40	ABC
24- Celebração de termo de compromisso entre educando/parte concedente/IFF	4,08	0,19	ABC
25- Compatibilidade entre as atividades desenvolvidas e as previstas no termo de compromisso	4,08	0,23	ABC
26- Exigência, pelo IFF, da apresentação semestral de relatório das atividades	3,83	0,34	ABC
27- Elaboração, pelo IFF, de normas complementares e instrumentos de avaliação dos estágios	3,83	0,21	ABC
28- Seguro contra acidentes pessoais	4,25	0,22	AB
29- Disponibilização, pelo IFF, de documentos relacionados ao estágio	4,00	0,25	ABC
30- Supervisão das atividades práticas realizada exclusivamente pelo Enfermeiro Docente	4,33	0,22	A
31- Apoio, pelo IFF, de iniciativas que visem ao aprimoramento profissional e à defesa dos direitos e interesses da categoria e da sociedade	4,25	0,25	AB

Fonte: Elaborado pelo Autor (2016).

Encontram-se no Gráfico 4 os itens avaliados em ordem decrescente de médias para melhor visualização dos resultados

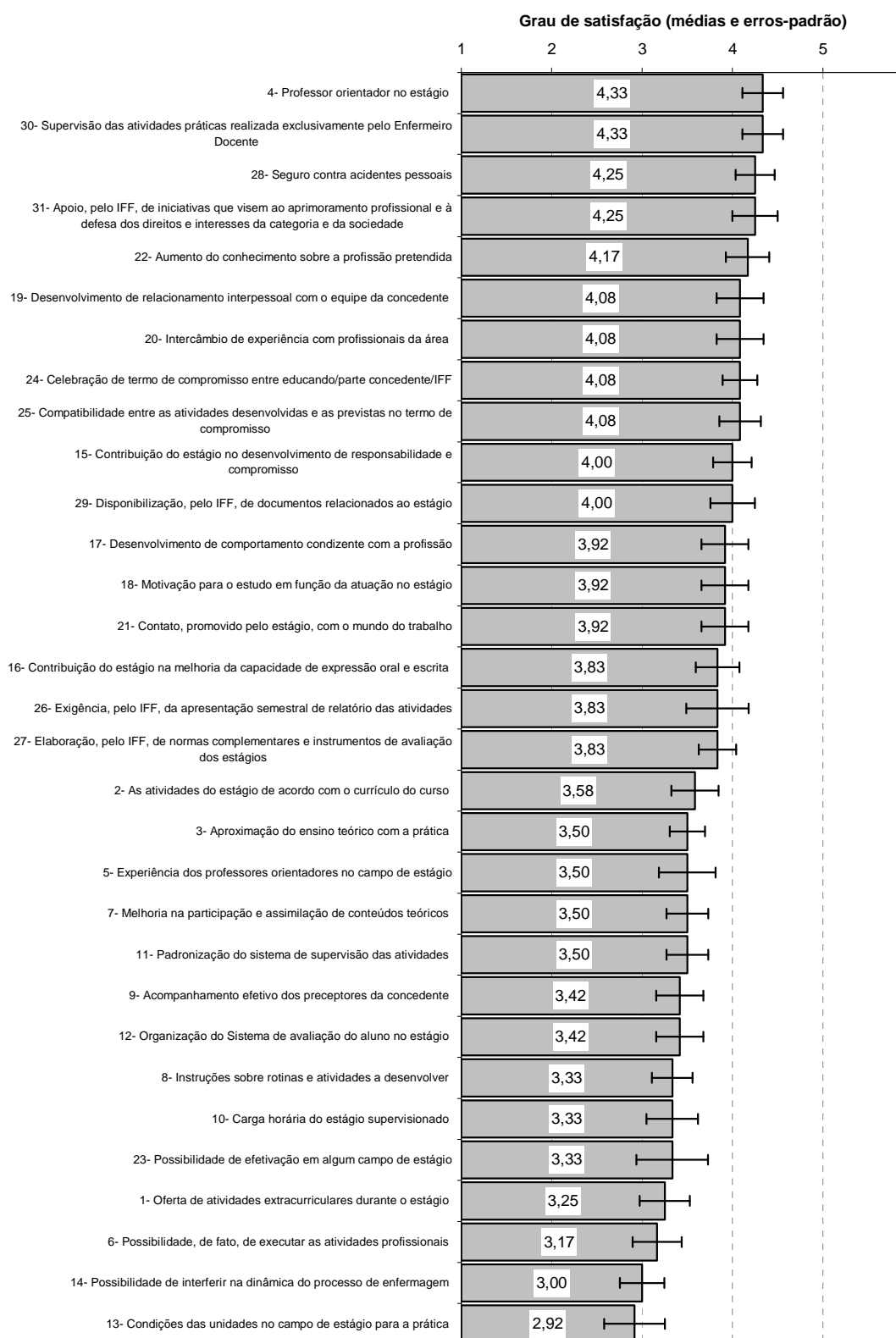


Gráfico 4: Grau de satisfação dos itens segundo a percepção dos discentes em ordem decrescente.
Fonte: Elaborado pelo Autor (2016).

Na Tabela 5 e no gráfico 4 que se refere ao grau de satisfação dos discentes, os itens: 4- Professor orientador no estágio; 30- Supervisão das atividades práticas realizada exclusivamente pelo Enfermeiro Docente; 28- Seguro contra acidentes pessoais; 31 - Apoio, pelo IFF, de iniciativas que visem ao aprimoramento profissional e à defesa dos direitos e interesses da categoria e da sociedade. Todos estes itens são obrigatórios por parte da instituição, pois estão descritos em resoluções do COFEN e na Legislação de estágio, mas pode-se confirmar a satisfação dos discentes com relação a esses itens. O item que tem o maior grau de satisfação está relativo ao professor orientador, provavelmente está relacionado com a presença do professor em todos os campos de estágio. Já os itens: 6- Possibilidade, de fato, de executar as atividades profissionais; 14- Possibilidade de interferir na dinâmica do processo de Enfermagem; 13- Condições das unidades no campo de estágio, não apresentaram um grau de satisfação elevado e são itens que sustentam a formação do profissional de Enfermagem para o mercado de trabalho.

4.3.2. Método de GAP

Na Tabela 6 encontram-se as médias de importância e de satisfação e os valores do GAP para todos os itens avaliados segundo a percepção dos discentes.

Tabela 6. GAP dos itens avaliados segundo a percepção dos discentes.

Item	Import.	Satisf.	GAP
1- Oferta de atividades extracurriculares durante o estágio	4,33	3,25	1,08
2- As atividades do estágio de acordo com o currículo do curso	4,67	3,58	1,08
3- Aproximação do ensino teórico com a prática	4,83	3,50	1,33
4- Professor orientador no estágio	4,83	4,33	0,50
5- Experiência dos professores orientadores no campo de estágio	4,83	3,50	1,33
6- Possibilidade, de fato, de executar as atividades profissionais	4,67	3,17	1,50
7- Melhoria na participação e assimilação de conteúdos teóricos	4,92	3,50	1,42
8- Instruções sobre rotinas e atividades a desenvolver	4,58	3,33	1,25
9- Acompanhamento efetivo dos preceptores da concedente	4,92	3,42	1,50
10- Carga horária do estágio supervisionado	4,75	3,33	1,42
11- Padronização do sistema de supervisão das atividades	4,67	3,50	1,17
12- Organização do Sistema de avaliação do aluno no estágio	4,67	3,42	1,25
13- Condições das unidades no campo de estágio para a prática	4,67	2,92	1,75
14- Possibilidade de interferir na dinâmica do processo de Enfermagem	4,50	3,00	1,50
15- Contribuição do estágio no desenvolvimento de responsabilidade e compromisso	4,83	4,00	0,83
16- Contribuição do estágio na melhoria da capacidade de expressão oral e escrita	4,83	3,83	1,00
17- Desenvolvimento de comportamento condizente com a profissão	4,75	3,92	0,83
18- Motivação para o estudo em função da atuação no estágio	5,00	3,92	1,08
19- Desenvolvimento de relacionamento interpessoal com o equipe da concedente	4,67	4,08	0,58
20- Intercâmbio de experiência com profissionais da área	4,92	4,08	0,83
21- Contato, promovido pelo estágio, com o mundo do trabalho	4,92	3,92	1,00
22- Aumento do conhecimento sobre a profissão pretendida	5,00	4,17	0,83
23- Possibilidade de efetivação em algum campo de estágio	4,83	3,33	1,50
24- Celebração de termo de compromisso entre educando/parte concedente/IFF	4,92	4,08	0,83
25- Compatibilidade entre as atividades desenvolvidas e as previstas no termo de compromisso	4,92	4,08	0,83
26- Exigência, pelo IFF, da apresentação semestral de relatório das atividades	4,50	3,83	0,67
27- Elaboração, pelo IFF, de normas complementares e instrumentos de avaliação dos estágios	4,50	3,83	0,67
28- Seguro contra acidentes pessoais	4,83	4,25	0,58
29- Disponibilização, pelo IFF, de documentos relacionados ao estágio	4,92	4,00	0,92
30- Supervisão das atividades práticas realizada exclusivamente pelo Enfermeiro Docente	4,92	4,33	0,58
31- Apoio, pelo IFF, de iniciativas que visem ao aprimoramento profissional e à defesa dos direitos e interesses da categoria e da sociedade	4,83	4,25	0,58

Fonte: Elaborado pelo Autor (2016).

Pode-se observar que o item 13 - Condições das unidades no campo de estágio para a prática foi o que apresentou o maior valor de GAP. Para melhor visualização dos itens avaliados pelo método GAP, estes podem ser verificados no Gráfico 5 que se encontra em ordem decrescente.

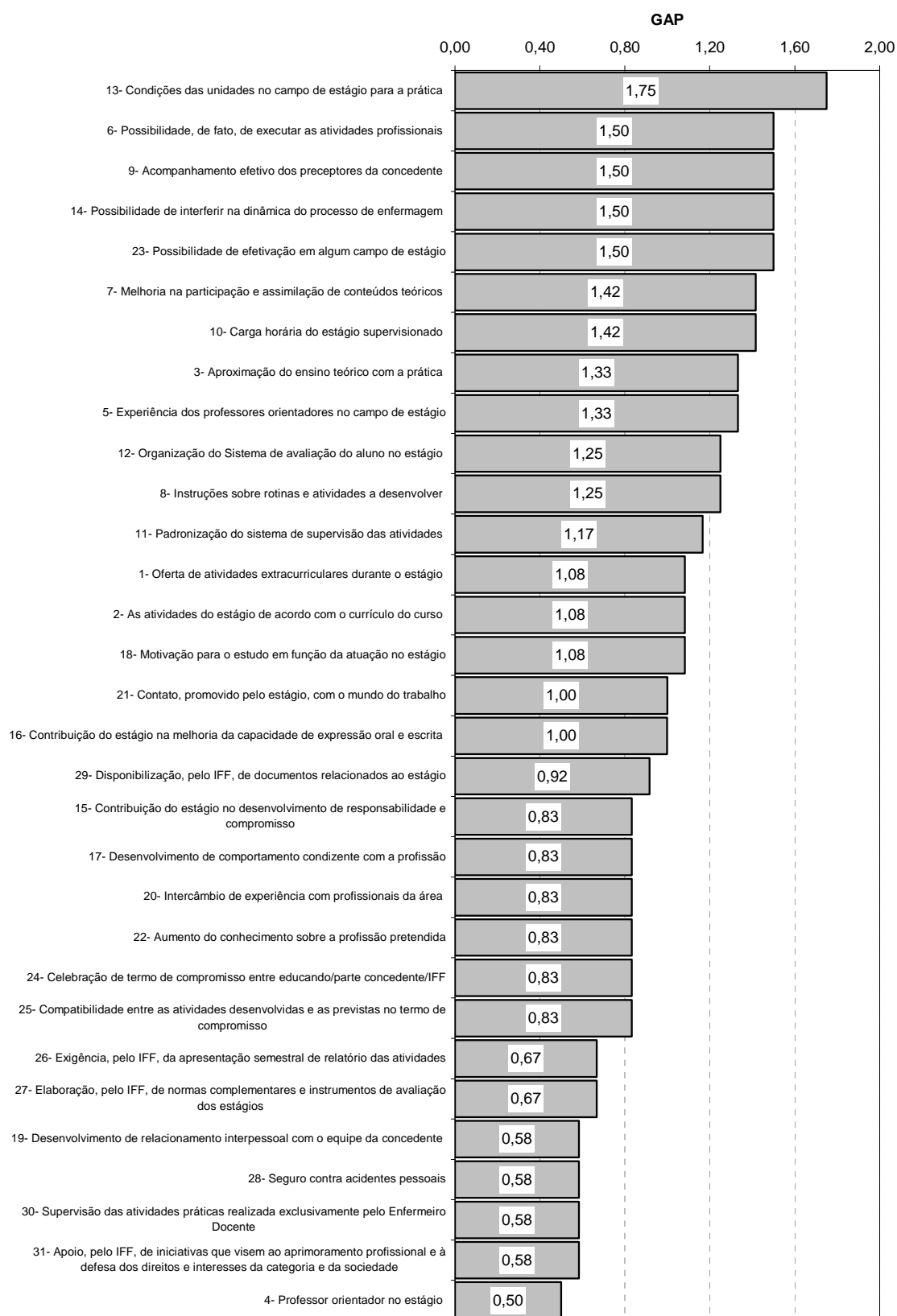
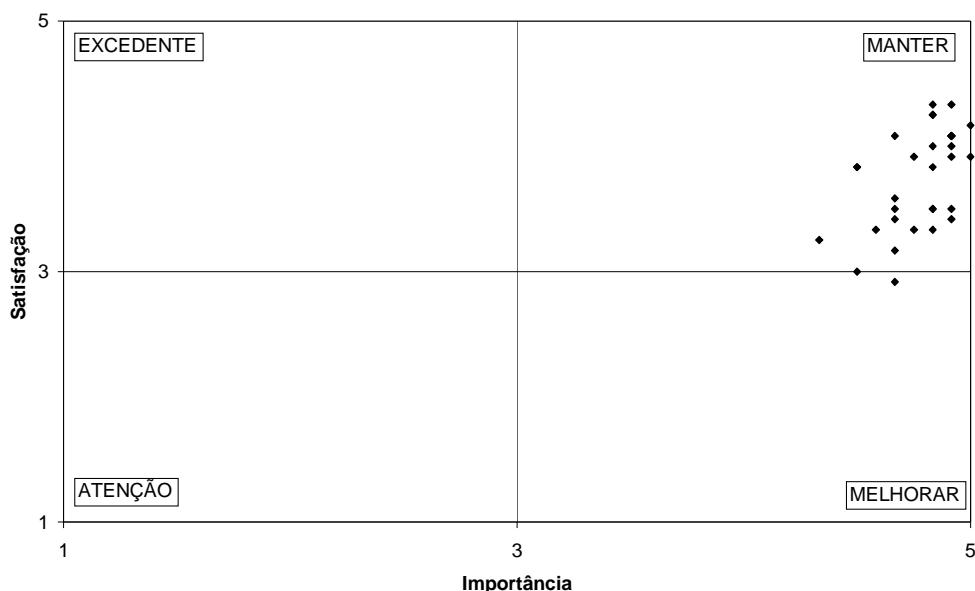


Gráfico 5: Valores do GAP referentes aos itens avaliados segundo a percepção dos discentes.
Fonte: Elaborado pelo Autor (2016).

No Gráfico 5 encontram-se e na Figura 6 pode-se observar a comparação entre a satisfação e a importância dos itens sob a ótica dos discentes em relação ao curso Técnico em Enfermagem. É possível observar os itens cujos valores da diferença entre a importância e a satisfação é mais elevada, ou seja, valores de GAP maiores, e conseqüentemente merecem alta prioridade no esforço de buscas para melhoria. Estes itens estão relacionados com as condições e ações no campo de estágio, tais como: 13- Condições das unidades no campo de estágio para a prática (1,75), 6- Possibilidade, de fato, de executar as atividades profissionais, 9- Acompanhamento efetivo dos preceptores da concedente (1,50), 14- Possibilidade de interferir na dinâmica do processo de Enfermagem (1,50). Conforme demonstra a Figura 5, tais itens possuem grau de importância maior do que o grau de satisfação.

4.3.3. Método de importância versus satisfação

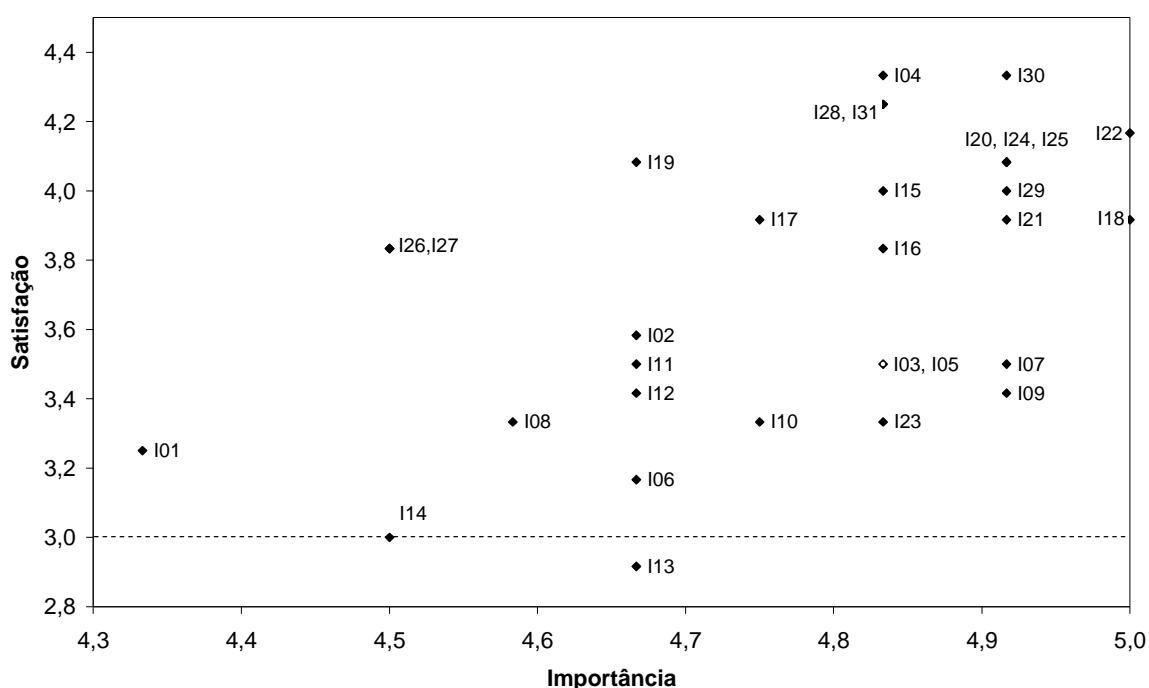
No Quadro 3 encontra-se o gráfico de dispersão contendo as médias de importância e de satisfação, segundo observância dos alunos do curso técnico em Enfermagem.



Quadro 3: Dispersão das médias de importância e de satisfação dos itens avaliados pelos discentes.
Fonte: Elaborado pelo Autor (2016).

Percebe-se que a maioria dos itens estão no quadrante MANTER, dois itens estão no quadrante melhorar. Os itens do quadrante MANTER apresentam-se com qualidade, segundo a percepção dos alunos, mas devem ser observados para manutenção. Entretanto, os itens que ficaram no quadrante MELHORAR possuem importância acima da média, porém satisfação abaixo da média. Esses itens precisam ser melhorados.

Encontra-se no Quadro 4 a ampliação dos quadrantes MANTER e MELHORAR contendo os itens avaliados no gráfico de dispersão do Quadro 3.



Quadro 3: Ampliação dos Quadrantes.

Fonte: Elaborado pelo Autor (2016).

Observa-se, no quadro 3, no quadrante MANTER, os itens 18- Motivação para o estudo em função da atuação no estágio; 22- Aumento do conhecimento sobre a profissão pretendida; apresentam satisfação e importância acima da média, portanto se destacam na avaliação da qualidade do estágio.

Os itens 13- Condições das unidades no campo de estágio para a prática e; 14- Possibilidade de interferir na dinâmica do processo de Enfermagem que estão no quadrante MELHORAR precisam de melhoria.

4.3.4. Método da insatisfação ponderada

Na Tabela 7 observa-se e no Gráfico 6 encontra-se os itens em ordem decrescente os cálculos para obtenção da insatisfação ponderada de cada item, segundo a percepção dos alunos do Curso Técnico em Enfermagem.

Tabela 7. Insatisfação ponderada

Descrição	Maior valor	Satisf.	Insatisf.	Import.	Insatisf. Ponder.
1- Oferta de atividades extracurriculares durante o estágio	5,00	3,25	1,75	4,33	7,58
2- As atividades do estágio de acordo com o currículo do curso	5,00	3,58	1,42	4,67	6,61
3- Aproximação do ensino teórico com a prática	5,00	3,50	1,50	4,83	7,25
4- Professor orientador no estágio	5,00	4,33	0,67	4,83	3,22
5- Experiência dos professores orientadores no campo de estágio	5,00	3,50	1,50	4,83	7,25
6- Possibilidade, de fato, de executar as atividades profissionais	5,00	3,17	1,83	4,67	8,56
7- Melhoria na participação e assimilação de conteúdos teóricos	5,00	3,50	1,50	4,92	7,38
8- Instruções sobre rotinas e atividades a desenvolver	5,00	3,33	1,67	4,58	7,64
9- Acompanhamento efetivo dos preceptores da concedente	5,00	3,42	1,58	4,92	7,78
10- Carga horária do estágio supervisionado	5,00	3,33	1,67	4,75	7,92
11- Padronização do sistema de supervisão das atividades	5,00	3,50	1,50	4,67	7,00
12- Organização do Sistema de avaliação do aluno no estágio	5,00	3,42	1,58	4,67	7,39
13- Condições das unidades no campo de estágio para a prática	5,00	2,92	2,08	4,67	9,72
14- Possibilidade de interferir na dinâmica do processo de enfermagem	5,00	3,00	2,00	4,50	9,00
15- Contribuição do estágio no desenvolvimento de responsabilidade e compromisso	5,00	4,00	1,00	4,83	4,83
16- Contribuição do estágio na melhoria da capacidade de expressão oral e escrita	5,00	3,83	1,17	4,83	5,64
17- Desenvolvimento de comportamento condizente com a profissão	5,00	3,92	1,08	4,75	5,15
18- Motivação para o estudo em função da atuação no estágio	5,00	3,92	1,08	5,00	5,42
19- Desenvolvimento de relacionamento interpessoal com o equipe da concedente	5,00	4,08	0,92	4,67	4,28
20- Intercâmbio de experiência com profissionais da área	5,00	4,08	0,92	4,92	4,51
21- Contato, promovido pelo estágio, com o mundo do trabalho	5,00	3,92	1,08	4,92	5,33
22- Aumento do conhecimento sobre a profissão pretendida	5,00	4,17	0,83	5,00	4,17
23- Possibilidade de efetivação em algum campo de estágio	5,00	3,33	1,67	4,83	8,06
24- Celebração de termo de compromisso entre educando/parte concedente/IFF	5,00	4,08	0,92	4,92	4,51
25- Compatibilidade entre as atividades desenvolvidas e as previstas no termo de compromisso	5,00	4,08	0,92	4,92	4,51
26- Exigência, pelo IFF, da apresentação semestral de relatório das atividades	5,00	3,83	1,17	4,50	5,25
27- Elaboração, pelo IFF, de normas complementares e instrumentos de avaliação dos estágios	5,00	3,83	1,17	4,50	5,25
28- Seguro contra acidentes pessoais	5,00	4,25	0,75	4,83	3,63
29- Disponibilização, pelo IFF, de documentos relacionados ao estágio	5,00	4,00	1,00	4,92	4,92
30- Supervisão das atividades práticas realizada exclusivamente pelo Enfermeiro Docente	5,00	4,33	0,67	4,92	3,28
31- Apoio, pelo IFF, de iniciativas que visem ao aprimoramento profissional e à defesa dos direitos e interesses da categoria e da sociedade	5,00	4,25	0,75	4,83	3,63

Fonte: Elaborado pelo Autor (2016).

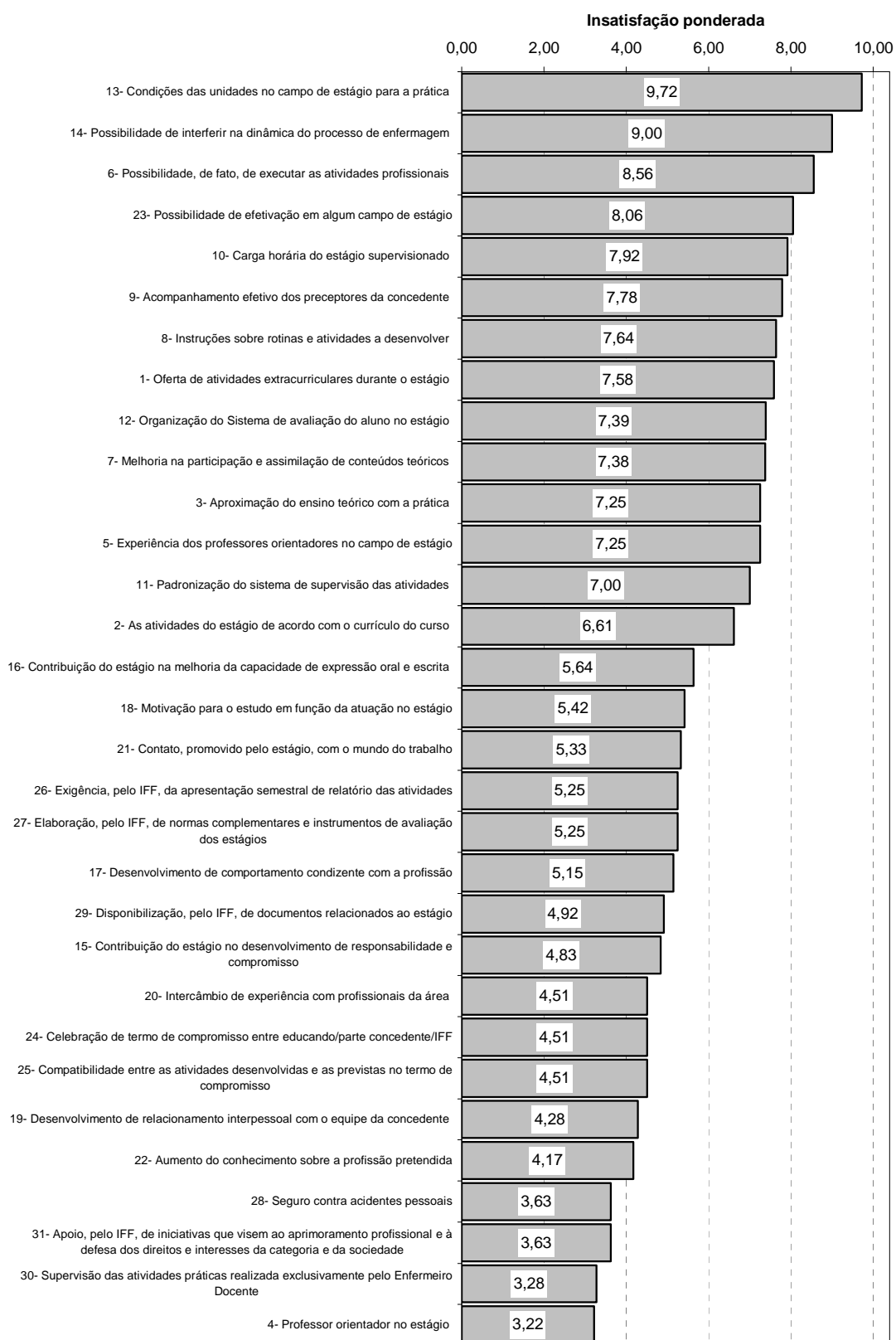


Gráfico 6: Insatisfação ponderada dos itens relacionados à avaliação dos alunos de Enfermagem.
Fonte: Elaborado pelo Autor (2016).

Quanto ao Gráfico 6, observa-se que os itens que estão diretamente relacionados as ações no campo de estágio, tais como: 13- Condições das unidades no campo de estágio para a prática (9,72), 14- Possibilidade de interferir na dinâmica do processo de Enfermagem (9,00) 6- Possibilidade, de fato, de executar as atividades profissionais (8,56), conforme demonstra a Figura 9, detêm alta insatisfação e como consequência necessitam uma maior observação nos atos na investigação de possíveis melhorias. Os estágios acontecem sempre no campo de instituições concedentes, aspecto que torna suscetível à crítica, pois a estrutura que foi avaliada não pertence a instituição que oferta o estágio.

Em contrapartida os itens: 4- Professor orientador no estágio; 30- Supervisão das atividades práticas realizada exclusivamente pelo Enfermeiro Docente; 31 - Apoio, pelo IFF, de iniciativas que visem ao aprimoramento profissional e à defesa dos direitos e interesses da categoria e da sociedade. Os itens estão dispostos de acordo com o sentimento de satisfação que os alunos expressam por determinado item. Vale ressaltar que tais itens estão ligados aos docentes, dos quais a instituição é a única responsável.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

5.1. CONCLUSÕES

Dos itens avaliados através da aplicação dos questionários aos discentes do Curso Técnico em Enfermagem de uma Instituição Federal de Ensino, alguns merecem destaque importante por terem sido considerados como pontos que devem ser melhorados no curso, pois apresentam avaliação da importância com índice elevado, porém com satisfação um pouco abaixo do esperado, estes itens são: 4- Professor orientador no estágio; 30- Supervisão das atividades práticas realizada exclusivamente pelo Enfermeiro Docente; 31 - Apoio, pelo IFF, de iniciativas que visem ao aprimoramento profissional e à defesa dos direitos e interesses da categoria e da sociedade.

Já os itens que apresentam os maiores déficits de satisfação estão relacionados ao campo de estágio, são os itens: 13- Condições das unidades no campo de estágio para a prática; 14- Possibilidade de interferir na dinâmica do processo de Enfermagem; 6- Possibilidade, de fato, de executar as atividades profissionais.

A análise dos dados demonstra os resultados com os diferentes métodos de avaliação da satisfação e importância usando a percepção dos discentes. Os resultados apresentados evidenciam a necessidade de melhoria principalmente na estrutura do campo de estágio, onde se faz necessário, a melhoria do campo de estágio. As várias possibilidades de ações que representam as atividades profissionais no campo de estágio são importantes na formação profissional, mas os

resultados demonstraram uma baixa satisfação entre os pesquisados, aspecto que pode influenciar na qualidade não só do estágio, mas em todo o curso. Os resultados servirão como base para a instituição planejar ações de melhoria na qualidade do estágio do curso técnico em Enfermagem.

5.2. TRABALHOS FUTUROS

Como trabalho futuro, a verificação da satisfação dos alunos de outras instituições de ensino que ofertam o curso Técnico em Enfermagem no município de Campos dos Goytacazes poderia ratificar pontos que devem ser melhorados em estágio supervisionado em Enfermagem. A avaliação da percepção dos professores sobre a atuação do docente em campo de estágio na enfermagem tornaria o trabalho sobre outro olhar e contribuiria para intensificar o plano de melhoria da qualidade destes estágios no Brasil. Outro aspecto importante é a avaliação da percepção dos responsáveis pelos campos de estágio sobre as ações dos estagiários, pois verificar como eles percebem a presença dos alunos nos faz entender o motivo das limitações nas atividades profissionais.

Espera-se que este estudo estimule outras estratégias de pesquisa de satisfação dos discentes em instituições de ensino, não só do estágio obrigatório, mas de toda estrutura do curso, envolvendo docentes, discentes, gestores e orientadores pedagógicos (no caso dos Institutos Federais, os Técnicos Administrativos da educação).

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APPOLINÁRIO, Renata Silveira. **Educação profissional: vivências do educando no cuidado ao doente crítico**. 2007. 122 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem Fundamental) – Univerisade de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: <www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22132/tde.../renatasilveiraappolinario.pdf>. Acesso em: 07 mar. 2016.

AYRE, C.; SCALLY, A. J. Critical values for Lawshe's Content Validity ratio: revisiting the original methods of calculation. **Measurement And Evaluation In Counseling And Development**, v. 47, n. 1, p.79-86, dez. 2014. Disponível em: <<http://file.qums.ac.ir/repository/snm/Critical%20Values%20for%20Lawshe%E2%80%99s%20%20Content%20Validity%20Ratio.pdf>>. Acesso em: 07 mar. 2016.

BARROS, Antonilda Vasconcelos de; MOREIRA, Carlos José de Melo; CARNEIRO, Verônica Lima. As políticas educacionais, a avaliação e o trabalho docente na educação superior no Brasil. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 21, p.279-291, jul. 2013. Disponível em: <<http://periodicos.estacio.br/index.php/reeduc/article/viewArticle/647>>. Acesso em: 11 mar. 2016.

BARTMANN, Mercilda. **Evolução histórica dos cursos de auxiliar e técnico de enfermagem no contexto sócio-político-econômica**. Rio de Janeiro: SENAC, 1997. Disponível em: <<http://www.senac.br/BTS/233/boltec233c.htm>>. Acesso em: 17 fev. 2016.

BERNIERI, Jamine; HIRDES, Alice. O preparo dos acadêmicos de enfermagem brasileiros para vivenciarem o processo morte-morrer. **Revista Texto contexto – Enferagem**, Florianópolis, v. 16, n. 1, p. 89-96, mar; 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-

07072007000100011&lng=en &nrm=iso>. Acesso em 12 Fev. 2016.

BENITO, Gladys Amelia Vélez et al. Desenvolvimento de competências gerais durante o estágio supervisionado. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 65, n. 1, p.172-178, fev. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-672012000100025>. Acesso em: 23 fev. 2016.

BRAGA, Eliana Mara; SILVA, Maria Júlia Paes da. Como acompanhar a progressão da competência comunicativa no aluno de Enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 40, n. 3, p.329-335, set. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v40n3/v40n3a02.pdf>>. Acesso em: 06 fev. 2016.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Gestão e avaliação da educação profissional: subsídios para a discussão da lei orgânica**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/05apresenta.pdf>>. Acesso em: 06 Fev. 2016.

_____. _____. **Resolução n.1, de 21 de janeiro de 2004**: estabelece diretrizes nacionais para a organização e a realização de estágio de alunos da educação profissional e do ensino médio, inclusive nas modalidades de educação especial e de educação de jovens e adultos. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1.pdf>>. Acesso em: 16 fev. 2016.

_____. _____. **Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica**: cursos técnicos no censo escolar de 2015. Disponível em: <<http://sistec.mec.gov.br/consultapublicaunidadeensino/>>. Acesso em: 12 fev. 2016.

_____. PRESIDENCIA DA REPÚBLICA. **Lei nº 11892, de 29 de dezembro de 2008**: institui a rede federal de educação profissional, científica e tecnológica: cria os institutos federais de educação, ciência e tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.camara.gov.br/sileg/integras/724044.pdf> >. Acesso em: 12 abr. 2016.

_____. _____. **Lei n. 7498, de 25 de junho de 1986**: dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7498.htm >. Acesso em: 12 maio 2016.

_____. SENADO FEDERAL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996:** estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <<https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf>>. Acesso em: 21 mar. 2016.

BRÊTAS, Ana Cristina Passarelas. **As enfermeiras, o poder, a história:** um estudo exploratório sobre mentalidades. 1994. 102 f. Dissertação (Mestrado ciências sociais aplicadas à educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 1994. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tes/v13n2/1981-7746-tes-1981-7746-sip00034.pdf>>. Acessado em: 06 de Fev. 2016.

CASATE, Juliana Cristina; CORRÊA, Adriana Katia. Vivências de alunos de enfermagem em estágio hospitalar: subsídios para refletir sobre a humanização em saúde. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 40, n. 3, p.321-328, set. 2006. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/reeusp/article/view/41545>>. Acesso em: 05 fev. 2016.

CARVALHO, M.D. de B. et al. Expectativas dos alunos de enfermagem frente ao primeiro estágio em hospital. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v.33, n.2. p. 200-6, jun; 1999. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v33n2/v33n2a12>>. Acesso em: 12 fev. 2016.

CARVALHO, Evanilda Souza de Santana; FAGUNDES, Norma Carapiá. A inserção da preceptoría no curso de graduação em enfermagem. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, Fortaleza, v. 9, n. 2, p.98-105, jun. 2008. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufc.br/index.php/rene/article/view/5043/3704>>. Acesso em: 12 fev. 2016.

CHAGAS, Gabriella Lima Vianna. **Percepções de discentes quanto a importância e satisfação de itens:** estudo de caso em um curso técnico de farmácia, RJ. 2016. 85 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Universidade Candido Mendes, Campos dos Goytacazes, 2016. Disponível em: <<http://pep.ucam-campos.br/index.php/9-menu-principal/110-dissertacoes-2016>>. Acesso em: 12 maio 2016.

COLENCI, Raquel; BERTI, Heloísa Wey. Formação profissional e inserção no mercado de trabalho: percepções de egressos de graduação em enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 46, n. 1, p.158-166, fev. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-

62342012000100022>. Acesso em: 12 fev. 2016.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Resolução nº 311, de 08 de fevereiro de 2007**: aprova a reformulação do código de ética dos profissionais de enfermagem. Disponível em: <<https://www.diariodasleis.com.br/busca/exibelinck.php?numlink=1-39-34-2007-02-09-311>>. Acesso em: 12 jun.2016.

_____. **Resolução n. 441 de 15 de maio de 2013**: dispõe sobre participação do enfermeiro na supervisão de atividade prática e estágio supervisionado de estudantes dos diferentes níveis da formação profissional de enfermagem. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-4412013_19664.html>. Acesso em: 12 maio 2016.

COSTA, Lauriana Medeiros e; GERMANO, Raimunda Medeiros. Estágio curricular supervisionado na Graduação em Enfermagem: revisitando a história. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 60, n. 6, p.706-710, dez; 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672007000600016>. Acesso em: 17 fev. 2016.

COLLISELLI, Liane et al. Estágio curricular supervisionado: diversificando cenários e fortalecendo a interação ensino-serviço. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 62, n. 6, p.932-937, dez. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672009000600023&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 16 fev. 2016.

CUNNINGHAM, T; et al. O novo professor no curso técnico de enfermagem, num contexto atual da educação: uma visão crítico-reflexiva. **RECENF – Revista Técnico-Científica de Enfermagem**, v.1, n. 5, p.353-357, 2003. Disponível em: <<http://www.recien.com.br/index.php/Recien/index>>. Acesso em: 20 jul. 2016.

DANTIER, Rui Manuel Pinto. **Validação e confiabilidade de questionário sobre transporte coletivo urbano por ônibus em Campos dos Goytacazes, RJ**. 2014. 108 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Universidade Candido Mendes, Campos dos Goytacazes, 2014. Disponível em: <<http://pep.ucam-campos.br/index.php/producoes/dissertacoes/9-menu-principal/74-dissertacoes-2014>>. Acesso em: 16 fev. 2016.

GONZE, Gabriela Guerra. **A integralidade na formação dos profissionais de**

saúde: tecendo saberes e práticas. 2009. 173 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva, Enfermagem) – Universidade Federal de Juíz de Fora, Juiz de Fora - MG, 2009. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/pgsaudecoletiva/files/2009/11/GABRIELA-GUERRA-GONZE1.pdf>>. Acesso em: 10 fev. 2016.

HEREDIA, Luz Patricia Díaz; SÁNCHEZ, Alba Idaly Muñoz; VARGAS, Divane de. Reliability and validity of spirituality questionnaire by Parsian and Dunning in the Spanish version. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, v. 20, n. 3, p.559-566, jun. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v20n3/pt_a18v20n3.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2016.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE. **Plano pedagógico do curso técnico em enfermagem**. Disponível em: <http://www.riogrande.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/2014224114613623subsequent_e_enfermagem.pdf>. Acesso em: 12 maio 2016.

_____. **Plano de desenvolvimento institucional 2010 – 2014**. Disponível em: <www.essentiaeditora.iff.edu.br/index.php/livros/article/download/1598/786>. Acesso em: 20 maio 2016

ITO, Elaine Emi; TAKAHASHI, Regina Toshie. Percepções dos enfermeiros de campo sobre o estágio curricular da graduação de enfermagem realizados em sua unidade de trabalho. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, p.109-110, jun. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v39n1/a15v39n1.pdf>>. Acesso em: 06 fev. 2016.

EVANGELISTA, Daniele Lima; IVO, Olguimar Pereira. Contribuições do estágio supervisionado para a formação do profissional de enfermagem: expectativas e desafios. **Revista de Enfermagem Contemporânea**, v. 3, n. 2, p.123-130, 22 dez. 2014. Disponível em: <<https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/391>>. Acesso em: 03 mar. 2016.

FERNANDES, Josicelia Dumêt et al. Panorama dos cursos de Graduação em Enfermagem no Brasil na década das diretrizes curriculares nacional. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 66, n, p.102-110, set. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-672013000700014>. Acesso em: 07 fev. 2016.

FONTENOT, G.; HENKE, L.; CARSON, K. Take action on customer satisfaction. **Quality Progress**, v. 38, n. 7, p. 40-47, 2005. Disponível em: <<http://asq.org/qic/display-item/?item=20039>>. Acesso em: 12 maio 2016.

IGNÁCIO, Paulo César de Souza. **Ensino técnico**: história da educação brasileira. Disponível em: <[http://www.histedbr.fae.unicamp.br/navegando _tecnico.htm](http://www.histedbr.fae.unicamp.br/navegando/_tecnico.htm)>. Acesso em: 06 Fev.2016.

JARDIM, Danúbia Mariane Barbosa et al. O cuidar de pacientes terminais: experiência de acadêmicos de enfermagem durante estágio curricular. **Revista Baiana de Saúde Pública**, Bahia, v. 34, n. 4, p.796-809, 17 jun. 2011. Disponível em: <<http://files.bvs.br/upload/S/0100-0233/2010/v34n4/a2171.pdf>>. Acesso em: 06 fev. 2016.

LAWSHE, C. H. A quantitative approach to content validity. **Personnel Psychology**, New Jersey, v. 28, n. 4, p. 563-575, 1975. Disponível em: <<http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.460.9380&rep=rep1&type=pdf>>. Acesso em: 12 mar. 2016.

LOPES, Talita Neme Lima Santos. **Estágio supervisionado**: percepções dos concluintes de cursos técnicos de uma instituição estadual de ensino em campos dos goytacazes - RJ. 2014. 101 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Universidade Candido Mendes, Campos dos Goytacazes, 2014. Disponível em: <<http://pep.ucam-campos.br/index.php/producoes/dissertacoes/9-menu-principal/74-dissertacoes-2014>>. Acesso em: 12 mar. 2016.

LUCCHESI, Roselma; BARROS, Sônia. A constituição de competências na formação e na prática do enfermeiro em saúde mental. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 43, n. 1, p.152-160, mar. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342009000100020>. Acesso em: 10 fev. 2016.

KLETEMBERG, Denise Faucz et al. A construção histórica do conhecimento da enfermagem gerontológica no Brasil. **Escola Ana Nery**, v. 14, n. 4, p.787-796, dez. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v14n4/v14n4a19.pdf>>. Acesso em: 06 fev. 2016.

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. **Administração de marketing**. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006. 750 p.

LAZZARI, D. D.; JACOBS, L. G.; JUNG, W. Humanização da assistência na enfermagem a partir da formação acadêmica. **A Revista de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)**, v. 2, n. 1, p. 116-24, 2012. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/3705>>. Acesso em: 06 fev. 2016.

LISBÔA, Rogério Trindade. **Método do ranking ponderado de importância, satisfação e esforço para melhoria: descrição e comparação com outros métodos**. 2011. 113 f. Dissertação (Mestrado em Pesquisa Operacional e Inteligência Computacional) - Universidade Candido Mendes, Campos dos Goytacazes, 2011. Disponível em: <<http://mpoic.ucam-campos.br/index.php/9-menu-principal/92-dissertacoes-2011>>. Acesso em: 06 fev. 2016.

_____. et al. Aplicação do método do ranking ponderado de importância / satisfação e esforço para melhoria estudo de caso em um supermercado em Campos dos Goytacazes. In: SIMPÓSIO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 17, 2010, 08-10 nov; Bauru-SP. **Anais...** Bauru: UNESP, 2011. v. 1, p. 1-12. Disponível em: <http://www.simpep.feb.unesp.br/anais_simpep.php?e=5>. Acesso em: 06 fev. 2016.

MATSUKUMA, C.M.O; HERNANDEZ, J.M.C. Escalas e métodos de análise em pesquisa de satisfação de clientes. **Revista de Negócios**, Blumenau, v. 12, n. 2, p. 85 - 103, 2007.

MORAES, Julia Oliveira; THEÓPHILO, Carlos Renato. Evasão no ensino superior: estudo dos fatores causadores da evasão no curso de ciências contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES - MG. In: CONGRESSO DA FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE, 10, 2010, 26-17 jul; São Paulo. **Anais...** São Paulo: FIPECAFI-FEA/USP, 2011. Disponível em: <<http://www.congressosp.fipecafi.org/anais/artigos102010/419.pdf>>. Acesso em: 12 maio 2016.

NUNES, Ana Karin; HELFER, Carmem Lúcia de Lima. Diagnóstico do desempenho na docência da graduação da UNISC. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, Sorocaba, v. 14, n. 1, p. 169-183, 21 mar. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/aval/v14n1/a09v14n1.pdf>>. Acesso em: 12 maio 2016.

PARANHOS, Vania Daniele; MENDES, Maria Manuela Rino. Currículo por competência e metodologia ativa: percepção de estudantes de enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, São Paulo, v. 18, n. 7, p.1-7, fev. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v18n1/pt_17.pdf>. Acesso em: 06 fev. 2016.

POLIDORI, Marlis Morosini. Políticas de avaliação da educação superior brasileira: PROVÃO, SINAES, IDD, CPC, IGC e outros índices. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**; Sorocaba, SP, v. 14, n. 2, p.439-452, jul. 2009. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/aval/v14n2/a09v14n2.pdf>>. Acesso em: 21 mar. 2016.

RODRIGUES, Janaína dos Santos; CARMO, Perla Cristina da Costa Santos. Estágio supervisionado em serviço social: desafios e limites para o supervisor e o discente no processo de formação profissional. **Revista Uniabeu**, Belford Roxo, v. 3, n.5, p.178-202, 2010. Disponível em: <<http://www.uniabeu.edu.br/publica/index.php/RU/article/view/63> >. Acesso em: 21 mar. 2016.

RODRIGUES, Lília Marques Simões; TAVARES, Cláudia Mara de Melo. Estágio supervisionado de enfermagem na atenção básica: o planejamento dialógico como dispositivo do processo ensino-aprendizagem. **Revista Rene**, Salvador-Bahia, v. 13, n. 5, p.1075-1083, maio 2012. Disponível em: <<http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/viewFile/62/pdf>>. Acesso em: 12 fev. 2016.

ROTHEN, José Carlos; BARREYRO, Gladys Beatriz. Expansão da educação superior no Brasil e avaliação institucional: um estudo do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) na “Revista Avaliação”. **Série-estudos - Periódico do Programa de Pós-graduação em Educação da UCDB**, Campo Grande, MS, v. 30, p.167-181, dez. 2010. Disponível em: <<http://each.uspnet.usp.br/gladysb/expansao.pdf>>. Acesso em: 12 fev. 2016.

RUDNICKI, Tânia; CARLOTTO, Mary Sandra. Formação de estudante da área da saúde: reflexões sobre a prática de estágio. **Revista SBPH da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 97-110, jun. 2007. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582007000100008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 12 fev. 2016. .

SANT'ANA, I.M. et al. Método do ranking ponderado de importância / satisfação / esforço para melhoria: estudo de caso em empresa do ramo petrolífero. In: ENCONTRO MINEIRO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 10, 2011, 26-28 maio, Coronel Fabriciano-MG. **Anais**. Juiz de Fora-MG: UFJF, 2012. Disponível em <<http://pep.ucam-campos.br/index.php/publicacoes/9-menu-principal/41-artigos-publicados-2011>>. Acesso em 12 fev. 2016. .

SANTOS, Fabrício Fernando Foganhole dos; NORONHA, Adriana Backx. Estudo do perfil dos alunos evadidos da faculdade de economia, administração e contabilidade – campus Ribeirão Preto. In: SEMINÁRIO EM ADMINISTRAÇÃO DA FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, 5, 2001, 27-28 jul; São Paulo. **Anais...** São Paulo: FEA-USP, 2002. p.1-12. Disponível em: <<http://semead.com.br/17/edicoes-anteriores-2/>>. Acesso em: 12 maio 2016.

SANTOS, Silvana Sidney Costa. O ensino da enfermagem gerontogeriatrica e a complexidade. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 40, n. 2, p.228-235, jun. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v40n2/10.pdf>>. Acesso em: 22 fev. 2016.

SCHERER, Z. A. P.; SCHERER, E. A.; CARVALHO, A. M. P. Reflexões sobre o ensino da enfermagem e os primeiros contatos do aluno com a profissão. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 14, n. 2, abr. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010411692006000200020&lng=en&nrm=iso>. Acessado em: 12 fev. 2016.

SCHLEICH, Ana Lúcia Righi; POLYDORO, Soely Aparecida Jorge; SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos. Escala de satisfação com a experiência acadêmica de estudantes do ensino superior. **Avaliação Psicológica**, Porto Alegre, v. 5, n. 1, p.11-20, jun. 2006. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/avp/v5n1/v5n1a03.pdf>>. Acessado em: 12 fev. 2016.

SILVA, Kênia Lara da et al. Educação em enfermagem e os desafios para a promoção de saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 62, n. 1, p.86-91, fev. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672009000100013&lng=pt>. Acesso em: 04 fev. 2016.

SILVA FILHO, Roberto Leal Lobo et al. A evasão no ensino superior brasileiro. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 132, p. 641-659, dez. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/v37n132/a0737132.pdf>>. Acesso em: 04 fev. 2016.

SILVA, A. D. et al. Análise da qualidade dos serviços de tecnologia da informação na gestão pública. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE PESQUISA OPERACIONAL, 44, 2012, 24-28 set; Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: SOBRAPO, 2013. p. 1-12. Disponível em: <http://www.dataci.es.gov.br/publicacoes_cientificas/publicacoes/ANALISE%20DA%20QUALIDADE%20SERVI%C3%87OS%20DE%20TI%20NA%20GEST%C3%83O%20P%C3%9ABLICA.pdf>. Acesso em: 04 fev. 2016.

SILVA, César Cavalcanti da; SILVA, Ana Tereza Medeiros C. da; OLIVEIRA, Ana Karla Sousa de. Processo avaliativo em estágios supervisionados: uma contribuição para o estudo. **Cogitare Enfermagem**, v. 12, n. 4, p.428-438, 20 dez. 2007. Disponível em: <<http://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/10065>>. Acesso em: 12 maio 2016.

SILVA, R. M.; SILVA, I. M.; RAVALIA, R. A. Ensino de Enfermagem: reflexões sobre o estágio supervisionado. **Revista Praxis**, Volta Redonda- RJ, v.1, n.1, p. 37-41, fev. 2009. Disponível em: <<http://web.unifoa.edu.br/praxis/numeros/01/37.pdf>>. Acesso em: 12 maio 2016.

SILVEIRA, C. A.; PAIVA, S. M. A. A evolução do ensino de enfermagem no Brasil: uma revisão histórica. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 10, n. 1, p. 176-83, 2011. Disponível em: <<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/6967>>. Acesso em: 12 maio 2016.

SOUZA, D. N. et al. Método do ranking ponderado: estudo de caso em setor público de Campos dos Goytacazes. In: SIMPÓSIO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 18, 2011, 08-10 nov; Bauru-SP. **Anais...** Bauru: UNESP, 2012. p. 1-12. Disponível em: <http://www.simpep.feb.unesp.br/anais_simpep.php?e=6>. Acesso em: 12 maio 2016.

TAVARES, Claudia Mara de Melo. Integração curricular no curso de graduação em enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 56, n. 4, p.401-404, jul. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v56n4/a19v56n4.pdf>>. Acesso em: 16 fev. 2016.

TENÓRIO, Robinson Moreira; ANDRADE, Maria Antonia Brandão de. Avaliação educacional: desatando e reatando nós. In: LORDÊLO, José Albertino Carvalho; DAZZANI, Maria Virgínia. **A avaliação da educação superior no Brasil: desafios e perspectivas**. Salvador: EDUFBA, 2009. p. 31-55. Disponível em: <<http://books.scielo.org>>. Acesso em: 06 fev. 2016.

VALÉRIO, R. N. **Avaliação institucional: uma relação entre avaliação docente e discente: um estudo de caso**. 2004. 95f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2004. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/87818>>. Acesso em: 06 fev. 2016.

VIANNA, Heraldo Marelin. Avaliação de cursos pelos alunos: considerações. **Estudos em Avaliação Educacional**, n. 29, p. 137-148, jan-jun; 2004. Disponível em: <<http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1031/1031.pdf>>. Acesso em: 06 fev. 2016.

VIEIRA, M. A.; COSTA, F. M. Caracterização dos estudantes do curso de graduação em enfermagem de uma universidade pública. **RENOME: Revista Norte Mineira de Enfermagem**, v. 3, n. 2, p. 33- 46, 2014. Disponível em: <<http://www.renome.unimontes.br/index.php/renome/article/view/72>>. Acesso em: 06 fev. 2016.

APÊNDICE A: QUESTIONÁRIO: VALIDAÇÃO DE ITENS



QUESTIONÁRIO Estágio supervisionado

No que se refere ao estágio supervisionado, avalie os itens a seguir como essenciais ou não essenciais.

DIMENSÃO / ITEM	(1) não essencial	(2) essencial	(N) não sei
ASPECTOS DIDÁTICOS PEDAGÓGICOS E PROFISSIONAIS			
1- Oferta de atividades extracurriculares durante o estágio	(1)	(2)	(N)
2- As atividades do estágio de acordo com o currículo do curso	(1)	(2)	(N)
3- Aproximação do ensino teórico com a prática	(1)	(2)	(N)
4- Professor orientador no estágio	(1)	(2)	(N)
5- Experiência dos professores orientadores no campo de estágio	(1)	(2)	(N)
6- Possibilidade, de fato, de executar as atividades profissionais	(1)	(2)	(N)
7- Melhoria na participação e assimilação de conteúdos teóricos	(1)	(2)	(N)
8- Instruções sobre rotinas e atividades a desenvolver	(1)	(2)	(N)
9- Acompanhamento efetivo dos preceptores da concedente	(1)	(2)	(N)
10- Carga horária do estágio supervisionado	(1)	(2)	(N)
11- Padronização do sistema de supervisão das atividades	(1)	(2)	(N)
12- Organização do Sistema de avaliação do aluno no estágio	(1)	(2)	(N)
13- Condições das unidades no campo de estágio para a prática	(1)	(2)	(N)
14- Possibilidade de interferir na dinâmica do processo de enfermagem	(1)	(2)	(N)
DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES COMPORTAMENTAIS E PESSOAIS			
15- Contribuição do estágio no desenvolvimento de responsabilidade e compromisso	(1)	(2)	(N)
16- Contribuição do estágio na melhoria da capacidade de expressão oral e escrita	(1)	(2)	(N)
17- Desenvolvimento de comportamento condizente com a profissão	(1)	(2)	(N)
18- Motivação para o estudo em função da atuação no estágio	(1)	(2)	(N)
RELACIONAMENTO PROFISSIONAL			
19- Desenvolvimento de relacionamento interpessoal com o equipe da concedente	(1)	(2)	(N)
20- Intercâmbio de experiência com profissionais da área	(1)	(2)	(N)
MERCADO DE TRABALHO			
21- Contato, promovido pelo estágio, com o mundo do trabalho	(1)	(2)	(N)
22- Aumento do conhecimento sobre a profissão pretendida	(1)	(2)	(N)
23- Possibilidade de efetivação em algum campo de estágio	(1)	(2)	(N)
ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS			
24- Celebração de termo de compromisso entre educando/parte concedente/IFF	(1)	(2)	(N)
25- Compatibilidade entre as atividades desenvolvidas e as previstas no termo de compromisso	(1)	(2)	(N)
26- Exigência, pelo IFF, da apresentação semestral de relatório das atividades	(1)	(2)	(N)
27- Elaboração, pelo IFF, de normas complementares e instrumentos de avaliação dos estágios	(1)	(2)	(N)
28- Seguro contra acidentes pessoais	(1)	(2)	(N)
29- Disponibilização, pelo IFF, de documentos relacionados ao estágio	(1)	(2)	(N)
30- Supervisão das atividades práticas realizada exclusivamente pelo Enfermeiro Docente	(1)	(2)	(N)
31- Apoio, pelo IFF, de iniciativas que visem ao aprimoramento profissional e à defesa dos direitos e interesses da categoria e da sociedade	(1)	(2)	(N)

APÊNDICE B: QUESTIONÁRIO – SATISFAÇÃO



QUESTIONÁRIO Estágio supervisionado

No que se refere ao estágio supervisionado, avalie os itens a seguir quanto à importância e à satisfação, conforme a seguinte escala:

Grau de satisfação geral com o estágio

(1) satisfação muito baixa (2) satisfação baixa (3) satisfação média (4) satisfação alta (5) satisfação muito alta (N) não sei

Escalas para preenchimento do quadro – NÃO RESPONDER

IMPORTÂNCIA

(1) importância muito baixa (2) importância baixa (3) importância média (4) importância alta (5) importância muito alta (N) não sei

SATISFAÇÃO

(1) satisfação muito baixa (2) satisfação baixa (3) satisfação média (4) satisfação alta (5) satisfação muito alta (N) não sei

DIMENSÃO / ITEM	Importância	Satisfação
ASPECTOS DIDÁTICOS PEDAGÓGICOS E PROFISSIONAIS		
1- Oferta de atividades extracurriculares durante o estágio	(1) (2) (3) (4) (5) (N)	(1) (2) (3) (4) (5) (N)
2- As atividades do estágio de acordo com o currículo do curso	(1) (2) (3) (4) (5) (N)	(1) (2) (3) (4) (5) (N)
3- Aproximação do ensino teórico com a prática	(1) (2) (3) (4) (5) (N)	(1) (2) (3) (4) (5) (N)
4- Professor orientador no estágio	(1) (2) (3) (4) (5) (N)	(1) (2) (3) (4) (5) (N)
5- Experiência dos professores orientadores no campo de estágio	(1) (2) (3) (4) (5) (N)	(1) (2) (3) (4) (5) (N)
6- Possibilidade, de fato, de executar as atividades profissionais	(1) (2) (3) (4) (5) (N)	(1) (2) (3) (4) (5) (N)
7- Melhoria na participação e assimilação de conteúdos teóricos	(1) (2) (3) (4) (5) (N)	(1) (2) (3) (4) (5) (N)
8- Instruções sobre rotinas e atividades a desenvolver	(1) (2) (3) (4) (5) (N)	(1) (2) (3) (4) (5) (N)
9- Acompanhamento efetivo dos preceptores da concedente	(1) (2) (3) (4) (5) (N)	(1) (2) (3) (4) (5) (N)
10- Carga horária do estágio supervisionado	(1) (2) (3) (4) (5) (N)	(1) (2) (3) (4) (5) (N)
11- Padronização do sistema de supervisão das atividades	(1) (2) (3) (4) (5) (N)	(1) (2) (3) (4) (5) (N)
12- Organização do Sistema de avaliação do aluno no estágio	(1) (2) (3) (4) (5) (N)	(1) (2) (3) (4) (5) (N)
13- Condições das unidades no campo de estágio para a prática	(1) (2) (3) (4) (5) (N)	(1) (2) (3) (4) (5) (N)
14- Possibilidade de interferir na dinâmica do processo de enfermagem	(1) (2) (3) (4) (5) (N)	(1) (2) (3) (4) (5) (N)
DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES COMPORTAMENTAIS E PESSOAIS		
15- Contribuição do estágio no desenvolvimento de responsabilidade e compromisso	(1) (2) (3) (4) (5) (N)	(1) (2) (3) (4) (5) (N)
16- Contribuição do estágio na melhoria da capacidade de expressão oral e escrita	(1) (2) (3) (4) (5) (N)	(1) (2) (3) (4) (5) (N)
17- Desenvolvimento de comportamento condizente com a profissão	(1) (2) (3) (4) (5) (N)	(1) (2) (3) (4) (5) (N)
18- Motivação para o estudo em função da atuação no estágio	(1) (2) (3) (4) (5) (N)	(1) (2) (3) (4) (5) (N)
RELACIONAMENTO PROFISSIONAL		
19- Desenvolvimento de relacionamento interpessoal com o equipe da concedente	(1) (2) (3) (4) (5) (N)	(1) (2) (3) (4) (5) (N)
20- Intercâmbio de experiência com profissionais da área	(1) (2) (3) (4) (5) (N)	(1) (2) (3) (4) (5) (N)
MERCADO DE TRABALHO		
21- Contato, promovido pelo estágio, com o mundo do trabalho	(1) (2) (3) (4) (5) (N)	(1) (2) (3) (4) (5) (N)
22- Aumento do conhecimento sobre a profissão pretendida	(1) (2) (3) (4) (5) (N)	(1) (2) (3) (4) (5) (N)
23- Possibilidade de efetivação em algum campo de estágio	(1) (2) (3) (4) (5) (N)	(1) (2) (3) (4) (5) (N)
ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS		
24- Celebração de termo de compromisso entre educando/parte concedente/IFF	(1) (2) (3) (4) (5) (N)	(1) (2) (3) (4) (5) (N)
25- Compatibilidade entre as atividades desenvolvidas e as previstas no termo de compromisso	(1) (2) (3) (4) (5) (N)	(1) (2) (3) (4) (5) (N)
26- Exigência, pelo IFF, da apresentação semestral de relatório das atividades	(1) (2) (3) (4) (5) (N)	(1) (2) (3) (4) (5) (N)
27- Elaboração, pelo IFF, de normas complementares e instrumentos de avaliação dos estágios	(1) (2) (3) (4) (5) (N)	(1) (2) (3) (4) (5) (N)
28- Seguro contra acidentes pessoais	(1) (2) (3) (4) (5) (N)	(1) (2) (3) (4) (5) (N)
29- Disponibilização, pelo IFF, de documentos relacionados ao estágio	(1) (2) (3) (4) (5) (N)	(1) (2) (3) (4) (5) (N)
30- Supervisão das atividades práticas realizada exclusivamente pelo Enfermeiro Docente	(1) (2) (3) (4) (5) (N)	(1) (2) (3) (4) (5) (N)
31- Apoio, pelo IFF, de iniciativas que visem ao aprimoramento profissional e à defesa dos direitos e interesses da categoria e da sociedade	(1) (2) (3) (4) (5) (N)	(1) (2) (3) (4) (5) (N)